

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 704

Outubro de 2012

R\$ 1,50

Ilações decorrentes do caráter do Espiritismo

O confrade Alexandre Fontes da Fonseca, no artigo intitulado **Estará o Espiritismo ultrapassado?... Ou muito na frente?**, faz ilações interessantes decorrentes do entendimento de que, como todos sabemos, a revelação espírita tem um duplo caráter. O caráter divino da revelação espírita decorre do fato de os conceitos fundamentais do Espiritismo serem oriundos da revelação dos Espíritos. O caráter científico decorre do fato de que, como meio de elaboração,

"o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental".

Não existe doutrina ou teoria que tenha o duplo caráter de uma revelação, o que faz do Espiritismo uma doutrina **inédita** e ao mesmo tempo **única** na história da humanidade, o que sugere que tenhamos cuidado com certas propostas de alterações e inovações relativas ao próprio corpo doutrinário do Espiritismo. **Pág. 5**

Diante das provas, como nos temos comportado?

Embora seja a Terra um planeta de provas e expiações, a verdade é que, conforme lição assinada por Lacordaire (Espírito), poucos no mundo sofrem bem e compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzir ao Reino de Deus, isto é, à plenitude interior.

Na parte final da mensagem que escreveu sobre o assunto, Lacordaire diz: *"Bem-aventurados os aflitos pode, portanto, ser assim traduzido: Bem-aventurados os que têm a oportunidade de pro-*

var a sua fé, a sua firmeza, a sua perseverança e a sua submissão à vontade de Deus, porque eles terão centuplicadas as alegrias que lhes faltam na Terra, e após o trabalho virá o repouso".

Em face disso, seria prudente de nossa parte a autoavaliação, até como desdobramento da proposta do autoconhecimento, para que periodicamente possamos aferir como têm sido a nossa ação e o nosso pensamento diante das provas e vicissitudes que a vida nos apresenta. **Pág. 3**

A raiz de nossos males é a nossa inferioridade moral

O confrade José Estênio Gomes Negreiros, de Fortaleza-CE, examina em oportuno e interessante artigo a questão da violência e suas raízes, um tema de difícil compreensão se excluirmos do debate a tese da reencarnação ensinada pela doutrina espírita.

A educação intelectual, dissociada da educação moral, será incapaz de vencer os males morais que afligem a Humanidade. Este pensamento, expresso pelo articulista, é um dos pontos centrais do

artigo em foco. De fato, aprendemos no Espiritismo que a educação somente combaterá utilmente as nossas más tendências, incluindo aí a violência, quando for baseada no estudo aprofundado da natureza moral do homem.

"Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos." Este provérbio milenar do filósofo grego Pitágoras encerra a importância da educação para a formação moral e intelectual da Humanidade. **Págs. 8 e 9**

Entrevista: Ana Rosa

A conhecida atriz conta como se iniciou nas lides espíritas



Natural de Promissão-SP, a atriz Ana Rosa reside há algum tempo na cidade do Rio de Janeiro, onde tem realizado importante trabalho no campo da arte espírita, divulgando com elegância, competência e garra os postulados espíritas nos meios em que atua.

Nas décadas de 1970 e 1980, participou das atividades do Grupo Espírita Bатуira, em São Paulo-SP. No Rio de Janeiro, de 1985 a 2004, participou do Seara Fraterna, localizado no Catete, e atualmente exerce atividades no CEJA – Centro Espírita Joanna de Ângelis, na Barra da Tijuca.

Na entrevista que ilustra esta edição, Ana Rosa fala sobre sua iniciação no Espiritismo e revela fatos interessantes relacionados com sua atividade no setor da arte espírita.

Um deles diz respeito à peça teatral que montou com base no livro "Violetas na Janela", obra que fez muito sucesso em todo o País desde que foi lançada. A peça, por sinal, ganhou recentemente uma nova montagem (*veja o cartaz*), que terá, certamente, o mesmo sucesso alcançado com a montagem original. **Pág. 16**

A opinião do jornal *O Imortal*

Leia na pág. 2 o editorial **Como tratar a questão do ensino de religião nas escolas**, que focaliza o tema, a sua importância e, con-

sequentemente, a polêmica que se iniciou a partir do momento em que se tornou pública a decisão tomada pelo Conselho Espírita do

Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), contrária ao ensino de Espiritismo nas escolas de ensino fundamental do Rio.

A polêmica relativa ao ensino religioso nas escolas

Nos últimos meses, o tema Ensino Religioso nas Escolas voltou a ocupar as manchetes dos jornais, em face do que dispõe a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que prevê o ensino religioso, de matrícula facultativa, nas escolas públicas de ensino fundamental. Cristina Brito (*foto*), falando em nome do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), diz por que o CEERJ é contra, no tocante ao ensino do Espiritismo, a aplicação da mencionada lei no Rio de Janeiro. **Pág. 6**



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	15
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	10
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
José Viana Gonçalves.....	12
Lia Lopes da Silva.....	13
Marcel Bataglia.....	11
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	7

Editorial

Como tratar a questão do ensino de religião nas escolas

No meio espírita são divergentes as opiniões relativamente ao assunto que dá título a este texto, sobretudo depois que se tornou pública a decisão tomada pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), contrária ao ensino de Espiritismo nas escolas do Rio.

Muitos espíritas apoiam o pensamento dos confrades cariocas, baseados no fato de que a posição do movimento espírita brasileiro contra o ensino religioso nas escolas públicas é clara e antiga. Mas há um número expressivo de pessoas que pensam de forma diferente e têm apresentado argumentos relevantes contrários ao entendimento adotado pelo CEERJ.

Sem dúvida, é função da família, e não da escola, a formação religiosa dos filhos, um papel que pode ser ou não secundado pelas instituições espíritas por meio de suas conhecidas escolas de educação espírita da infância.

Esse pensamento foi exposto com clareza por Emmanuel na questão n. 110 do livro "O Consolador":

—Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas, na Terra?

“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar.

É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem. Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade.”

No Rio de Janeiro, como o leitor certamente sabe, os fatos se passaram assim: a Secretaria Municipal de Educação contratou mediante concurso 45 professores católicos, 35 evangélicos e dez de religiões afro-brasileiras. Todos, em atenção ao regulamento baixado pela Secretaria, tiveram de apresentar recomendação das igrejas às quais estão ligados. Foram, no entanto, extintas as dez vagas que haviam sido inicialmente reservadas para os professores de Espiritismo, porque o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), não aderindo à proposta, recusou-se a indicar os nomes daqueles que, investidos nessa função, seriam contratados.

A posição tomada pelos dirigentes do CEERJ baseou-se exatamente na tese de que cabe à família a formação religiosa dos filhos, e não à escola.

Em face dessa medida, duas ques-

tões têm sido levantadas pelos que pensam de forma diferente:

1. Extinguir as vagas destinadas aos espíritas não é o mesmo que abrir mão de um recurso importante de divulgação do Espiritismo? Porventura algum dirigente espírita recusaria o espaço concedido gratuitamente por um grande jornal ou uma emissora de rádio para divulgação da doutrina espírita?

2. A educação é, sem dúvida, função precípua do lar, mas não a instrução, uma tarefa que é inerente à escola. Se as crianças recebem na escola informações sobre história, geografia e tantas outras disciplinas, por que sonegar a elas informações básicas sobre Espiritismo?

Bem informadas sobre o que é a doutrina espírita, as crianças de hoje, que serão os adultos de amanhã, saberão com certeza o que diferencia o Espiritismo das religiões afro-brasileiras e das inúmeras denominações religiosas que têm o Evangelho como código moral de conduta.

As questões formuladas não deveriam, portanto, ser ignoradas em um debate honesto e amplo sobre o tema, uma vez que a Lei que instituiu o ensino religioso nas escolas é de âmbito nacional e envolve, assim, o movimento espírita de todos os Estados brasileiros, não apenas do Rio.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Ao sair do lar, defrontas os problemas da condução e do trânsito, na busca da tua oficina de trabalho. Transportes abarrotados, pessoas rudes, multidões apressadas, violência pela disputa de lugares, ruas e avenidas movimentadas...

Se chove, emperra o trânsito e as

dificuldades se ampliam. Se faz sol, o calor produz mal-estar e as reclamações promovem aborrecimento. Se dispões de veículo próprio, não te podes mover conforme gostarias, pelas vias de acesso, em congestionamento crescente. Todos têm que chegar a tempo. O relógio não para. Os que

se atrasaram pretendem recuperar os minutos perdidos e atropelam os que estão ao lado ou à frente... A irritação chega e se instala, perturbando-te e levando-te a competir também com os agressivos. As buzinas produzem bulha, os semáforos te interrompem a marcha, e tudo parece estar contra os teus propósitos.

Mantém a calma. Amanhã, propõe-te a sair de casa mais cedo. A tranquilidade de todo um dia merece o teu investimento de alguns minutos. Não te irrites, portanto, evitando os perigos da ira, que instala desequilíbrios graves que podes evitar.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Responsabilidade e destino

O Criador, que estabelece o bem de todos como lei para todas as criaturas, não cria Espírito algum para o exercício do mal.

A criatura, porém, na Terra ou fora da Terra, segundo o princípio de responsabilidade, ao transviar-se do bem, gera o mal por fecundação passageira de ignorância que ela mesma, atendendo aos ditames da consciência, extirpará do próprio caminho, em tantas existências de abençoada reparação, quantas se fizerem indispensáveis.

Deus concede ao homem os agentes da nitroglicerina e da areia e inspira-lhe a formação da dinamite, por substância explosiva capaz de auxiliá-lo na construção de estradas e moradias, mas o artífice do progresso, quase sempre, abusa do privilégio para arrasar ou ferir, adquirindo dívidas clamorosas em sementeiras de ódio e destruição; empresta-lhe a morfina por alcaloide benéfico, a fim de acalmar-lhe a dor, entretanto, enfermo amparado, em muitas ocasiões escarnece do socorro divino, transformando-o em corrosivo entorpecente das próprias forças, com que prejudica as funções de seu corpo espiritual em largas faixas de tempo; galardoa-o com o ferro, por elemento químico flexível e tenaz, de modo a ajudá-lo na indústria e na arte, todavia, o servo da experiência, em muitas circunstâncias, converte-o no instrumento da morte, a desajustar-se em compromissos escusos, que lhe reclamam agonia e suor, em séculos nu-

merosos; dá-lhe o ouro por metal nobre, suscetível de enriquecer-lhe o trabalho e desenvolver-lhe a cultura, mas o mordomo da posse nele talha, frequentemente, o grilhão de sovínice e miséria em que se amesquinha a si mesmo; e confere-lhe a onda radiofônica para os serviços da verdadeira fraternidade entre os povos, mas o orientador do intercâmbio, por vezes, nela transmite notas macabras, em que promove o aniquilamento de populações indefesas, agravando-se em débitos aflitivos para o futuro.

É assim que o Supremo Senhor nos cede os dons inefáveis da vida, como sejam as bênçãos do corpo e da alma e os tesouros do amor e da inteligência.

Do uso feliz ou infeliz de semelhantes talentos, resultam para nós vitória ou derrota, felicidade ou infortúnio, saúde ou moléstia, harmonia ou desequilíbrio, avanço ou retardamento nos caminhos da evolução.

Examina, pois, a ti mesmo e encontrarás a extensão e a natureza de tua dívida, pela prova que te procura ou pela tentação que padece, porque o bem verte, puro, de Deus, enquanto que o mal é obra que nos pertence — transitório fantasma de rebeldia e ilusão que criamos, ante as leis do destino, por conta própria.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Perante as provações

ALESSANDRO VIANA VIEIRA DE PAULA
vianapaula@uol.com.br
De Itapetininga, SP

Aprendemos com a religião espírita que a Terra é um mundo de provas e expiações, onde há o predomínio do egoísmo, do orgulho, do materialismo e das paixões asselvajadas.

A expiação permite ao Espírito reparar os males por ele causados, a si mesmo e a outrem, com a finalidade de que desperte para a importância do bem e das demais virtudes, na medida em que sofre a consequência da própria ação irresponsável, de tal sorte que passa a compreender a proposta do Cristo: *“A cada um segundo suas obras”*.

As provações são situações desafiadoras escolhidas pelo próprio Espírito ou pelos benfeitores espirituais, com o escopo de avaliação ou fortalecimento das próprias virtudes. Como nos ensina o Espírito Camilo, na obra *“Vozes do Infinito”* (capítulo 12), *“provações são testes da Lei Divina, não para que Deus nos avalie, mas para que nós mesmos nos demos conta do modo como estamos atendendo aos ditames da Vida Maior”*.

Na aludida lição, que servirá de parâmetro para as nossas análises neste artigo, o benfeitor Camilo nos faz refletir sobre como temos nos comportado moralmente diante das provações na Terra, haja vista que o mais importante é *o modo como estamos atravessando a rota de lutas*.

Anote-se que apenas saber que estamos em regime de provas não resolve a situação, uma vez que é imprescindível que tenhamos uma conduta equilibrada diante das situações provacionais, de forma que *“as circunstâncias de aceitação ou de revolta é que vão determinar a libertação ou o agravamento dos problemas do ser”*. Dessa forma, as condutas

desarmonizadas, irrefletidas e agressivas gerarão *“novas provas sobre as provas não exitosas”*.

É obvio que o conhecimento do sistema de provas e expiações das leis divinas auxilia-nos a abandonar a ideia de que Deus se esqueceu de nós, de que estamos sendo castigados, de que somos vítimas do azar ou das fatalidades genéticas. Tal conhecimento ainda facilita a conduta de aceitação, porque passamos a entender que foram as nossas ações infelizes de vidas passadas que geraram determinadas situações aflitivas na atualidade (expiação), ou que é a nossa imperfeição moral que suscita algumas ocorrências desafiadoras a fim de nos fazer crescer como Espíritos em evolução (prova).

Aceitação não significa entregar-se passivamente à situação, mas deve representar uma conduta equilibrada, resignada, sendo lícita a procura de alternativas éticas para melhorar a nossa vida, não nos esquecendo de que o mais importante é ouvirmos o recado da provação, que é de melhoria espiritual, sob pena de termos que sofrer novas provas, ainda que com outras nuances e particularidades.

Na lição em foco (*“Vozes do Infinito”*, capítulo 12), o Espírito Camilo exemplifica algumas situações corriqueiras em nossas vidas que, normalmente, trazem a característica de prova, exigindo-nos uma postura mais saudável sob a ótica do evangelho. Camilo nos fala dos testes nas famílias. *“São filhos que aguardam orientação e paciência; vêm os cônjuges carecentes de compreensão e paciência; os afins que se agregam ao núcleo doméstico, rogando atenção e paciência.”*

São inúmeras as pessoas que enfrentam os desafios existenciais



Alessandro Viana V. de Paula

no âmbito doméstico, de forma que devemos buscar a espiritualização, a conexão com Deus através da prece e da caridade, a assiduidade no templo religioso para fortalecimento dos conceitos do evangelho, a fim de que tenhamos força interior para manter a paciência e a resignação na intimidade do lar.

Caso a nossa conduta seja de omissão, de atritos constantes, de despreço, de comportamento desregrado, tudo isso *“determinará nova prova para quem não logrou bom êxito no sistema de provas”*.

Camilo também nos lembra das questões da saúde. Alguns mantêm condutas saudáveis, amadurecidas, em regime de confiança em Deus, de forma que estão vencendo a prova. Em contrapartida, outros elegem a mágoa surda, a reclamação contumaz, a revolta contra a vida, o que gerará novos quadros provacionais, uma vez que a prova atual não surtiu o efeito pedagógico almejado pelo próprio Espírito (elevação moral).

O referido benfeitor ainda nos recorda das convivências difíceis dos contatos humanos e das agruras das profissões, a nos exigir uma conduta pacificada, afinada com as propostas do Cristo, todavia, muitos, ao darem vazão ao temperamento

explosivo ou impaciente, comprometem-se indevidamente, criando novas provas *“no bojo da prova não vencida”*.

Frise-se que muitas situações típicas da Terra também se enquadram como ocorrências provacionais coletivas que, se bem vividas, trazem conquistas morais significativas aos Espíritos envolvidos. Com efeito, temos em nossa sociedade diversas situações provenientes da imperfeição moral, como, por exemplo, a carência no atendimento da saúde pública, as limitações

no âmbito da rede escolar pública, os altos índices de desemprego, a violência urbana etc.

Não cabe de nossa parte qualquer reclamação no sentido de que não merecíamos tais ocorrências, em que pese seja louvável a luta por melhorar as condições de vida no orbe terrestre, porquanto, à luz da doutrina espírita, são os nossos limites morais que nos vinculam ao planeta Terra, de forma que, se não necessitássemos destas experiências dolorosas, próprias de um mundo de provas e expiações, certamente estaríamos reencarnados em mundos mais felizes.

Como Deus não se equivoca, concluímos que as experiências vividas na Terra, boas ou más, servem para o nosso aprimoramento intelecto-moral. Nesse contexto, num conceito mais elástico de prova, poderemos afirmar que as citadas experiências trazem-nos, no mínimo, um aprendizado, e, se bem enfrentadas, geram-nos a conquista de virtudes.

A obra *“O Evangelho segundo o Espiritismo”* traz uma lição com a mesma proposta moral, ao nos falar sobre o bem e o mal sofrer (Capítulo V – Bem-aventurados os aflitos).

Nessa lição, o Espírito Lacordaire enfatiza que poucos sofrem bem e compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzir ao Reino de Deus, isto é, à plenitude interior.

Na parte final da lição, Lacordaire diz: *“Bem-aventurados os aflitos pode, portanto, ser assim traduzido: Bem-aventurados os que têm a oportunidade de provar a sua fé, a sua firmeza, a sua perseverança e a sua submissão à vontade de Deus, porque eles terão centuplicadas as alegrias que lhes faltam na Terra, e após o trabalho virá o repouso”*.

Assim sendo, seria prudente de nossa parte a autoavaliação, até como desdobramento da proposta do autoconhecimento (questão n. 919 do Livro dos Espíritos), para que, periodicamente, aferíssemos como têm sido a nossa ação e o nosso pensamento diante das provas e vicissitudes que a vida nos tem apresentado na Terra, que é uma abençoada escola a propiciar a elevação da alma no rumo da plenitude.

Diante de todo o exposto, cabe-nos uma reflexão profunda sobre as provações e as nossas posturas perante elas, pois, conforme enfatiza o Espírito Camilo: *“O que se tenha que sofrer hoje, em regime provatório, não seja adulterado, piorado, pela invigilância ou pela obstinação no quadro do equívoco ou da perturbação”*. *“Com Jesus ouvimos que – nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no Reino... – o que podemos parafrasear, asseverando que nem todos os que sofrem as provas estarão liberados do seu guante, após as travessias terrenas. Isso porque somente quando, ao invés de criar provas novas nas provas antigas, cada qual aprender a trabalhar hoje, com empenho, certo de que isso se faz urgente para a evolução espiritual, não restando mais detritos morais no coração, a fim de alimpar-se, em definitivo.”*

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

De onde vêm os Espíritos?

Uma das perguntas mais frequentes que nos têm sido feitas diz respeito à nossa origem. Afinal – muitos desejam saber –: de onde vêm os Espíritos?

Inicialmente, lembremos que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Esta, a definição contida na questão 76 d' **O Livro dos Espíritos**. “São eles obra de Deus”, complementa a questão 77 do mesmo livro.

Assim como o corpo humano é, nas primeiras semanas, apenas um embrião, o Espírito é, em sua origem, somente um princípio inteligente, que se elabora e se individualiza pouco a pouco em

uma série de existências que precedem o período a que chamamos Humanidade. Essa informação é-nos dada na questão 607 da obra mencionada, que adiante transcrevemos:

– **Dissestes que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?**

“Numa série de existências que precedem o período a que chamamos Humanidade.”

– **Parece que, assim, se pode**

considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a

ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

– **Esse período de humanização principia na Terra?**

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu

início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.”

No cap. VI do livro **A Gênese**, de Allan Kardec, Galileu (Espírito) confirma o que acabamos de ler. Segundo Galileu, o Espírito não chega a receber a iluminação divina, que lhe dá, simultaneamente com o livre-arbítrio e a consciência, a noção de seus altos destinos, sem haver passado pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra da sua individualização. Apenas a contar do dia em que o Senhor lhe imprime na fronte o seu tipo augusto, o Espírito toma lugar no seio das humanidades.

Gabriel Delanne e outros autores, como André Luiz (Espírito), ratificaram tal entendimento, o que nos permite concluir que é passando pelos diversos graus da animalidade que o Espírito se ensaia para a vida e desenvolve, pelo exercício, suas primeiras faculdades.

Chegado, então, ao grau de desenvolvimento que esse estado comporta, ele recebe as faculdades especiais que constituem a alma humana, fato que elucidado, segundo nosso entendimento, as dúvidas que algumas pessoas ainda apresentam.

O Espiritismo responde

Paulo César me pergunta: “Se o homem viveu antes, por que não se lembra de suas existências anteriores?”

No esquecimento das existências anteriores, sobretudo quando elas foram amarguradas, há algo de providencial e que atesta a bondade e a sabedoria do Criador. Tal como se dá com os sentenciados a longas penas, todos nós desejamos apagar da memória os delitos cometidos e felizes ficamos quando a sociedade não os conhece ou os relega ao esquecimento.

A razão desse desejo é fácil de explicar.

Dá-se o mesmo com relação à volta do Espírito a uma nova existência corpórea.

Frequentemente – ensina o Espiritismo – renascemos no mesmo meio em que já vivemos e estabelecemos de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o

mal que lhes tenhamos feito. Se reconhecêssemos nelas criaturas a quem odiamos, talvez o ódio despertasse outra vez em nosso íntimo, e, mesmo que tal não ocorresse, sentir-nos-íamos humilhados na presença daquelas a quem houvéssemos prejudicado ou ofendido.

Evidentemente, o esquecimento do passado – que constitui uma regra nos processos reencarnatórios – não se estende à vida espiritual, em que recobramos a memória das peripécias passadas de acordo com a necessidade de que isso se dê, o que revela mais uma vez a bondade do Pai para com seus filhos.

É importante, também, lembrar que não temos durante a existência corpórea lembrança do que fomos e do que fizemos nas anteriores existências, mas possuímos disso a intuição, sendo nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado.

Não fossem a nossa consciência e a vontade que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, seria difícil resistir a tais pendores. A aptidão para essa ou aquela profissão, a maior ou menor facilidade nessa ou naquela disciplina, as inclinações interiores – eis elementos que não teriam justificativa alguma se não existisse a reencarnação.

Com efeito, se a alma fosse realmente criada junto com o corpo da criança, as pessoas deveriam revelar igual talento e idênticas predileções, mas não é isso que vemos, pois o que normalmente deparamos é determinado filho gostar muito da mãe e pouco do pai, ou gostar demais deste e desprezar aquela, sendo conhecido também o fato de que há crianças que revelam notável talento para determinada disciplina, ao lado de outras que apresentam imensa dificuldade para fazer um simples cálculo.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Em determinados casos o uso do pronome “se” oferece dificuldade.

Eis três situações em que ele não deve ser utilizado:

1. Nas frases formadas por adjetivo seguido da preposição “de” mais o infinitivo:

- Fácil de entender (e não: “fácil de se entender”)

- Duro de fazer (e não: “duro de se fazer”)

- Difícil de realizar (e não: “difícil de se realizar”)

- Bom de ver (e não: “bom de se ver”)

- Passível de errar (e não: “passível de se errar”).

2. Quando a preposição “de” mais infinitivo equivalem a um adjetivo:

- É de admirar (é admirável)

- Era de esperar melhor resultado (era esperável)

- Serão de temer novos retrocessos (são temíveis)

- É de notar (é notável).

3. Quando o pronome “se” não tem função alguma na oração:

- É preciso pensar nisso

- É hora de fazerem o inventário

- É difícil conseguir a cura da aids

- É comum encontrar pessoas nesta esquina.

Estaria o Espiritismo ultrapassado?... Ou muito na frente?

**ALEXANDRE FONTES
DA FONSECA**
a.f.fonseca@bol.com.br
De Bauru, SP

Nos últimos anos, o número de espíritas cresceu a uma taxa pouco acima da do crescimento da população brasileira, conforme apontam pesquisas recentes do IBGE [1,2]. Essa notícia, sem dúvida, demonstra o bom andamento das atividades de divulgação do Espiritismo, e estimula a continuidade e aprimoramento das mesmas.

Certamente, os avanços da tecnologia de armazenamento e divulgação de informação contribuíram para esse crescimento, o que nos mostra a responsabilidade que temos em nos instruímos conforme orientação do Espírito de Verdade (item V do Cap. VI de *O Evangelho segundo o Espiritismo* [3]).

Entretanto, o mesmo progresso que facilita o acesso às obras e aos estudos espíritas também tem permitido o acesso a informações e estudos de teor moral e intelectual questionáveis e inseguros. No caso do movimento espírita, a facilidade de divulgar ideias e doutrinas espiritualistas próprias, e a de acessá-las, têm levado algumas pessoas a questionar o Espiritismo, propondo ao movimento espírita a adoção de práticas espiritualistas diferentes e alternativas em nome da modernidade. Em alguns casos, o próprio conhecimento científico tem sido invocado como *razão suficiente* para propor desde inovações na prática mediúmica até alterações na própria Doutrina Espírita, sob alegações de que seus conceitos estariam ultrapassados.

Alguns dizem que por causa do comentário de Kardec (item 55 de *A Gênese* [4]) de que “*Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará*”, tais novidades deveriam ser aceitas sem questionamento pois que afinal são “verdades novas que se revelam”. Porém, o que está de fato acontecendo é que muitos companheiros espíritas, seduzidos por um discurso de atualidade de doutrinas e práticas alternativas e, principalmente, por não terem

conhecimento profundo de teorias modernas da Ciência para avaliar essas mesmas doutrinas, estão cedendo ao apelo de se questionar a validade do Espiritismo na descrição da realidade espiritual.

O receio que decorre da ignorância sobre o que é Ciência

Como analisado por nós anteriormente [5], “*o receio de a Ciência encontrar erros no Espiritismo se reflete na preocupação exagerada em vê-lo confirmado por ela ou relacionado às novidades científicas como, por exemplo, na ênfase dada a teorias e práticas espiritualistas baseadas na Física Quântica*”. Esse receio, que decorre da ignorância sobre o que é Ciência e como ela se desenvolve, abriu uma brecha no movimento espírita: a possibilidade de se introduzir novas práticas usando termos e conceitos desconhecidos dos espíritas. Como consequência, erros graves podem ocorrer como no exemplo da proposta de atualização da resposta dada pelos Espíritos à questão número 34 de *O Livro dos Espíritos* [6] que, segundo alguns, estaria errada do ponto de vista da Física e da Química. Porém, o erro desta crítica estava na falta de conhecimento da Física que permite justamente demonstrar que a resposta dos Espíritos à questão 34 do LE está completamente correta (ver artigo da ref. [7]). (*)

Se “*Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade*” (Kardec, item 7 do Cap. XIX de *O Evangelho segundo o Espiritismo* [3]), como encarar críticas ao Espiritismo e propostas espiritualistas que usam conceitos da Ciência se poucos têm condições de avaliá-los? Como encarar a razão dos que dizem que o Espiritismo está ultrapassado? Essas são questões importantes e é oportuno observar que tanto no passado, quanto no presente, a espiritualidade tem

demonstrado preocupação com alterações ou inovações indevidas no Espiritismo:

“*A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplíce. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.*” (“Unificação”, mensagem de Bezerra de Menezes recebida por D. P. Franco em 20-04-1963 [8]. Grifos em negrito nossos).

Pode o Espiritismo ser considerado uma revelação?

“*A programação que estabelecestes para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós vestistes-a com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade. Este é o grande momento, filhos da alma. Não tergiverseis, deixando-vos seduzir pelo canto das sereias da ilusão. Fidelidade à doutrina é o que se nos impõe, celebrando os cento e cinquenta anos da obra básica da Codificação Espírita. Não permitais que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da doutrina. (...) Sede fiéis, permanecendo profundamente vinculados ao espírito do Espiritismo como o recebestes dos imortais através do preclaro Codificador.*” (“O Meio-Dia da Nova Era”, mensagem de Bezerra de Menezes recebida por D. P. Franco em 12-04-2007 [9]. Grifos em negrito nossos).

“*Esses tempos atuais chamam-nos à fidelidade aos projetos do Espírito de Verdade, para que*

estejamos atentos a fim de que não abandonemos o trabalho genuinamente espírita, passando a ocupar valioso tempo com palavrários e disputas, situações e questões que, declaradamente, nada tenham a ver com a nossa Causa, por não serem da alçada do Espiritismo.” (“Definição e trabalho em tempos difíceis”, mensagem de Camilo recebida por Raul Teixeira em 11-11-2005 [10]. Grifos em negrito nossos).

Conforta-nos saber que Kardec não se esqueceu de analisar a importante questão da validade da Doutrina Espírita. No item 1 do Cap. 1 de *A Gênese* [4], Kardec lista questões fundamentais para o fortalecimento da fé espírita: “*Pode o Espiritismo ser considerado uma revelação?*”, “*Neste caso, qual o seu caráter?*”, “*Em que se funda sua autenticidade?*”, “*A quem e de que maneira foi ela feita?*”, e outras. Essas questões demonstram o cuidado de Kardec em munir o espírita de razões sólidas para assegurar a integridade do Espiritismo e orientar a condução do seu aspecto progressivo. Se não soubermos qual o caráter do Espiritismo, seus valores, suas bases, e os critérios utilizados na codificação, dificilmente saberemos nos posicionar perante as novidades que se apresentam na atualidade.

O Espiritismo é a única doutrina que possui duplo caráter

O leitor encontrará em *A Gênese* [4] as respostas de Kardec a essas questões. Aqui, desejamos apenas destacar um detalhe muito importante que nos permite responder à pergunta título deste artigo: “*Estaria o Espiritismo ultrapassado? ... Ou muito na frente?*” Esse detalhe irá certamente contribuir para a nossa segurança em preservar a Doutrina Espírita conforme nos pedem Bezerra e Camilo. Mostraremos ao leitor que o Espiritismo, na verdade, como

revelação, está à frente dos avanços de nosso tempo e não ultrapassado, como alguns acreditam.

Este detalhe, como já ressaltado em artigos anteriores [11,12], consiste da constatação de que o Espiritismo é a **única doutrina** ou teoria do conhecimento humano que possui **duplo caráter de uma revelação!** O “duplo” significa “dois tipos” possíveis: o caráter *divino* e o caráter *científico* de uma revelação. A codificação do Espiritismo ocorreu através de ambos, e o leitor é remetido ao item 13 de *A Gênese* [4] para verificar a explicação de Kardec.

O caráter divino da revelação espírita decorre do fato de os conceitos fundamentais do Espiritismo serem oriundos da revelação dos Espíritos. O caráter científico decorre do fato de que, como meio de elaboração (Kardec, item 14 de [4]), “*o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental*”.

Como, em pleno século 21, não há doutrina ou teoria sequer que tenha o duplo caráter de uma revelação, podemos concluir que o Espiritismo é uma doutrina **inédita** e ao mesmo tempo **única** na história da humanidade! As teorias científicas e filosóficas possuem apenas o caráter científico de uma revelação, enquanto que todas as obras de natureza mediúmica possuem apenas o caráter divino de uma revelação.

Isso também nos leva a concluir com segurança que por mais que se reconheça o valor moral, literário e científico das obras psicografadas por médiuns exemplares como Francisco C. Xavier, Divaldo P. Franco, José Raul Teixeira, e muitos outros, essas obras não podem formar uma doutrina **com o mesmo valor e caráter** de revelação que o Espiritismo possui. Isso porque são elas apenas *revelações de caráter divino*. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O ensino religioso nas escolas

No Rio de Janeiro, o CEERJ não aderiu ao ensino religioso implantado nas escolas públicas da cidade

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

A posição do movimento espírita contra o ensino religioso nas escolas públicas é antiga e bem clara. Cabe à família, e não às escolas, a formação religiosa dos filhos, tarefa essa que pode ser ou não complementada pelos centros espíritas, que mantêm geralmente, em quase todos eles, a chamada evangelização ou educação espírita da criança.

Nos últimos meses, o tema Ensino Religioso nas Escolas voltou a ocupar as manchetes dos jornais, em face do que dispôs a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - em seu artigo 33, com redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, adiante reproduzido:

Art. 33 - O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil,



Para o CEERJ, sala de aula não é lugar de religião

vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição do ensino religioso.

Bastante amplo e ambíguo, o dispositivo legal citado deixou diversas lacunas que seriam preenchidas pelos Conselhos Estaduais de Ensino e pelas Secretarias Estaduais de Educação, a cujo cargo ficou sua regulamentação.

Três grandes questões passaram a ser discutidas desde então: 1. Como atender à pluralidade religiosa existente em nosso País. 2. Qual

seria a formação do profissional incumbido de ministrar o ensino religioso. 3. Como definir o conteúdo programático.

Na cidade do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Educação contratou mediante concurso 45 professores católicos, 35 evangélicos e dez de religiões afro-brasileiras. Todos tiveram de apresentar recomendação das igrejas às quais estão ligados.

As dez vagas que tinham sido reservadas para professores de Espiritismo foram extintas, porque o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ) não aderiu à proposta e disso deu ciência à Secretaria de Educação, por discordar de que os estudantes recebam orientação de cunho confessional.

Falando em nome do Conselho, Cristina Brito (foto), Diretora da Área de Relações Externas da entidade, disse que os interessados podem obter gratuitamente conhecimento sobre Espiritismo em mais de 700 endereços no Rio de Janeiro, não havendo sentido em se pagar a professores para que deem aula de religião nas escolas municipais.



Cristina Brito, diretora do CEERJ

Lançamento Nacional

Somente uma Lembrança

psicografia de

Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

ditado por Espíritos Diversos

Novo livro da médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Antônio Carlos, organizador espiritual de *Somente uma lembrança* e mentor da médium Vera Lúcia, apresenta histórias verídicas e emocionantes que revelam os mistérios e como funciona os mecanismos da reencarnação, desfazendo mitos, superstições e preconceitos.



Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras.

- Eis os palestrantes convidados para o mês de outubro:

dia 3, Izabel F. Andrian – de Sarandi-PR

dia 10, Gilberto Coutinho – de Cambé

dia 17, Célia Xavier de Camargo – de Rolândia-PR

dia 24, José Samorano – de Santo Anastácio-SP

dia 31, André Luiz Rosa – de Valinhos-SP

- No dia 6 de outubro, sábado, às 20h, na Loja Maçônica Regeneração 3ª, em Londrina, a família Gonçalves promoverá um Jantar em homenagem aos 99 anos do nosso estimado Hugo Gonçalves, fundador e diretor deste jornal.

- O Lar Infantil Marília Barbosa recebeu por doação da ELETROSUL - Centrais Elétrica S/A, de Florianópolis-SC, um parquinho infantil. A direção da entidade expressa, por meio deste, seus agradecimentos por tão gentil oferta.

Curitiba – Realizou-se nos dias 1º e 2 de setembro de 2012 o 4º Encontro Estadual de Evangelizadores, promovido pela URE Metropolitana Oeste.

- Realizou-se nos dias 29 e 30 de setembro, no Recanto Lins de Vasconcellos, o VIII Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, sob a coordenação do confrade Merhy Seba.

- Maria Helena Marcon ministrará no dia 3 de outubro, das 19h30 às 22h, no auditório da Sede Histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300, o seminário “Atendimento Fraternal”.

- O Coral Espírita Nosso Lar, de Londrina, estará se apresentando no Novo Hospital da FEP no dia 12 de outubro, às 17h.

Londrina – Iniciado no dia 17 de

setembro, vai até o dia 8 de outubro, às segundas-feiras, das 19h30 às 21h30, no Centro Espírita Nosso Lar, o Curso sobre Recepção, ministrado por Maria Neuza Migliorini.

- No dia 28 de outubro, no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655 – Jardim Marabá, será realizado o 3º Encontro da Infância, quando será abordado o tema “Crianças de uma nova era”, para crianças de 5 a 12 anos. A promoção é da URE Metropolitana Londrina.

I ENCONTRO REGIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ESPÍRITOS

A Evangelização de Espíritos, metodologia apresentada pelo espírito de Eurípedes Barsanulfo, pioneiro da Educação do Espírito no Brasil, fundador do Colégio Allan Kardec, 1º Colégio Espírita do Brasil em Sacramento - MG

Tema: O que é a Evangelização de Espíritos e seu papel na Vida do Espírito.

Conheça o método que vai dar direcionamento à Doutrina Espírita na vida do Espírito.

A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO É O FAROL A ILUMINAR A CONSCIÊNCIA DO ESPÍRITO IMORTAL

Data: **12 e 13 de outubro de 2012**
Local: **CASA DO CAMINHO - LONDRINA-PR**
Av. Paul Harris, 1481 – fone 43-3325-4037
Horário: 6ª feira 20h; sábado 8:30h.
Email: casadocaminho@sercomtel.com.br
Inscrições: R\$30,00 com refeição até 20/09

- Nos dias 12 e 13 de outubro realiza-se na Casa do Caminho, na Av. Paul Harris, 1481, o 1º Encontro Regional de Evangelização de Espíritos, cujo tema será “O que é a Evangelização de Espíritos e seu Papel na Vida do Espírito”. Informações pelo tel. 43-3325-4037.

Apucarana – No dia 13 de outubro, no Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Av. Santa Catarina, 1112, Danilo Luz, de Maringá, falará sobre o tema “Dias Melhores”, dentro da programação do Mês Espírita da cidade.

- No dia 20 de outubro, no mesmo local, Marinei Rezende abordará o tema “Evangelho segundo Espiritismo” e o Coral Espírita Nosso Lar, fechando a noite, apresentar-se-á com alguns números de canto.

- No dia 27 de outubro, Paulo Fernando de Oliveira, de Londrina, falará sobre o tema “Os Dez Mandamentos

nos Dias de Hoje”, também no Centro Espírita Bezerra de Menezes.

Arapongas – Realizou-se em setembro, no Centro Espírita A Caminho da Luz, o Mês Espírita de Arapongas.

Bela Vista do Paraíso - Nos dias 22 e 23 de setembro realizou-se na cidade mais um Encontro Fraternal de Souza.

Campo Mourão – No dia 6 de outubro, das 14h30 às 18h30, na Sociedade Espírita Meimei, na Av. Comendador Norberto Marcondes, 280, será ministrado pela equipe do DIJ da FEP o seminário “Crianças de uma nova era”.

Cascavel – No dia 4 de outubro, às 20h, Divaldo Franco profere uma conferência pública na Associação Atlética Comercial, na Rua Pres. Juscelino Kubitschek, 1159 - Bairro Coqueiral. A entrada é franca.

Foz do Iguaçu – No dia 5 de outubro, às 20h30, no Hotel Golden Tulip Internacional, na Rua Almirante Barroso, 2006, Divaldo Franco profere conferência pública, numa promoção da 13ª União Regional Espírita. O evento faz parte das comemorações dos 90 anos de Espiritismo em Foz do Iguaçu.

Guarapuava - No dia 15 de setembro foi realizado, sob a coordenação do DIJ da FEP, o seminário “Juventude: que fase é essa?”, no Centro Espírita Jesus e Verdade, na Rua Tiradentes, 981.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz (FEMEL) promove todo mês, às quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras abertas ao público.

Ribeirão do Pinhal – Realiza-se em novembro, no Centro Espírita Irmão Jacob, situado na Rua Maria

de Lourdes Nogari, 768 – Centro, uma Jornada Espírita, com palestras realizadas sempre às 20 horas. A palestra inicial será proferida no dia 2 de novembro por Geraldo Saviani. O tema será: A importância do tempo na evolução do espírito. Os demais oradores convidados são Dr. Cláudio Américo Sproesser, Mychelle Silva dos Santos, Dr. Júpiter Viloz Silveira e José Lázaro Boberg.

Santo Antônio da Platina – No dia 26 de outubro, às 20h, no auditório da União Espírita Jesus Nazareno, dentro da programação do Mês Espírita de Santo Antônio da Platina, João Edson Alves, de Curitiba, falará sobre o tema *Os Cinco Pilares da Codificação*.

Umuarama – Nos dias 27 e 28 de outubro realiza-se na cidade o ENTRADESP - Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas, cuja coordenação estará a cargo do confrade Alberto Almeida.

Notícias de outros Estados

Matão – O Encontro Cairbar Schutel 2012 foi realizado no mês de setembro e a programação contou com a participação de André Trigueiro e da Cia. Laboro. As autoras Therezinha Oliveira, Célia Xavier de Camargo e Lucy Dias Ramos, o Projeto Conte Mais, Alan Runho e Renata Magri par-

ticiparam do evento com atividades simultâneas com jovens e crianças. Para outras informações, visite o blog do Projeto Conte Mais: <http://contemaisfergs.blogspot.com.br/> e o site www.cialaboro.com.br.

Rio de Janeiro – Estão abertas as inscrições para o 3º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro, marcado para o período de 12 a 14 de outubro. Sob o tema central “O que é a vida para você?”, tratará de questões como “Saúde mental na atualidade”, “Campanha pela vida”, “A família e os desafios na atualidade” e “O modo espírita de (vi)ver a vida”, que serão abordadas pelos expositores Alberto Almeida, Nadja do Couto Valle, Haroldo Dutra Dias, André Trigueiro, Cesar Soares dos Reis, Dalva Silva e Souza e Darcy Neves Moreira, e também pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, e seu vice, Antônio Cesar Perri de Carvalho. A parte artística ficará por conta da cantora Anatasha Meckenna. O congresso tem promoção do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro e ocorrerá no Clube Monte Líbano, Av. Borges de Medeiros, 70 - Lagoa, Zona Sul da cidade. Programação completa e inscrições: disponíveis em <http://congressoespiritarij.com.br>.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL

Assinatura Anual: R\$ 38,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A raiz da violência

A educação intelectual, dissociada da educação moral, será incapaz de vencer os males morais que afligem a Humanidade

JOSÉ ESTÊNIO GOMES NEGREIROS
esteniogomeneiros@hotmail.com
De Fortaleza, CE

No dia 1º de janeiro de 1862, em sua residência em Hauteville-House, Guernesey, o escritor francês Victor Hugo (1802-1885), escreveu no preâmbulo de sua magnífica obra “Os Miseráveis”, o seguinte: “*Enquanto existir, fundamentada nas leis e nos costumes, uma condenação social que crie artificialmente, em plena civilização, verdadeiros infernos, ampliando com uma fatalidade humana o destino, que é divino; enquanto os três problemas deste século, a degradação do homem no proletariado, o enfraquecimento da mulher pela fome e a atrofia da criança pela escuridão da noite, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asfixia social for possível; em outros termos, e sob um ponto de vista ainda mais abrangente, enquanto houver sobre a Terra ignorância e miséria, os livros da natureza deste poderão não ser inúteis*”.

O romance supradito – “Les Misérables”, em francês – narra a situação política e social da França na época da “Insurreição Democrática” ou “Revolução de 1830”, no reinado de Luís Filipe I, de França, contando a história da personagem principal da trama, Jean Valjean, cujo calvário teve início em 1795, quando foi preso e condenado, inicialmente a cinco anos de prisão, cumpridos a partir de 1796, por roubar apenas um pão. Suas repetidas tentativas de fuga levam-no a uma condenação final de dezenove anos de pena, parte deles cumpridos nas galés.

Fazemos essa referência para tentarmos, a exemplo de tantos ou-

tros, entender as causas da violência, principalmente da “violência urbana”, que se instalou em nosso País – para ficarmos apenas nele – a partir de um momento não identificado no calendário dos acontecimentos mais recentes, pois a meu ver não temos um ponto de referência do “quando” essa onda começou a se derramar sobre as praias do nosso cotidiano, incluindo-nos no indesejável grupo das sociedades mais violentas do Planeta.

Conforme Valvim M. Dutra, no seu livro “Renasce Brasil”, inspirado na ética bíblica, a violência pode ser classificada em três grupos distintos, a saber: a) violência urbana – a que é praticada nas ruas, tais como assaltos, roubos, sequestros, assassinios, extermínios etc.; b) violência doméstica ou familiar – é aquela praticada no ambiente do próprio lar, e c) violência contra a mulher – aquela em que o agressor é o marido, namorado ou ex-companheiro.

Aquele autor espousa a tese de que as injustiças e os afrontamentos são as fontes geradoras dos desejos de vingança que se concretizam nas agressões, nos roubos, nos assaltos e nos homicídios, e de que a irreverência e a libertinagem incitam o comportamento vulgar e o desrespeito que geralmente deságuam em fatos violentos. Nos dias presentes tornou-se corriqueira a ocorrência até mesmo de assassinatos provocados por situações banais, como, por exemplo, negar-se um cigarro a um desconhecido ou revidar uma pequena ofensa com um palavrão.

“Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos”

Valvim considera que os mais diferentes tipos de desrespeito, tais como o desrespeito econômico, o

desrespeito social, o desrespeito conjugal, o desrespeito familiar e a má educação são os principais móveis dos constrangimentos físicos ou morais. Assim, conforme ele, o antídoto desses desvios é simplesmente o respeito. Agindo-se com o máximo de respeito com quem quer que seja e em quaisquer situações, conjura-se a violência. Dessa forma, é útil que os diferentes estamentos governamentais e os três Poderes constituídos da Nação estimulem entre os seus concidadãos relacionamentos ancorados na Justiça, na Ética e na bondade das ações, coibindo a corrupção e punindo exemplarmente corruptos e corruptores, adotando providências para minimizar o desemprego, a pobreza, as desigualdades sociais e a ineficiência pública. Acrescenta que o excesso de “liberdades” observado tanto no sistema educativo, quanto e principalmente nos programas televisivos, necessita ser revisto. Os adolescentes devem ser orientados com mais realismo e não com direitos insensatos, causadores da rebeldia, da prepotência e do desrespeito. A vulgaridade, as cenas de violência e tantos outros exemplos de desvio de conduta praticados por personagens fictícias ou reais e exibidos principalmente pelos nossos principais canais da “televisão aberta” corrompem os valores morais e contribuem significativamente para que a nossa juventude, estimulada por esses exemplos, se torne irresponsável, imprudente, desrespeitosa e, sobretudo, inconsequente.

Hemos de ser conformes com as afirmações do autor de “Renasce Brasil”. Aduzimos que a violência é apenas um dos frutos da má educação ou da ausência ou ineficiência dessa mesma educação. “Educai as crianças para

que não seja necessário punir os adultos.” Este provérbio milenar do filósofo grego Pitágoras encerra a importância da educação para a formação moral e intelectual da Humanidade.

Da introdução da obra “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, escrita em 1908 pelo francês Léon Denis (1846-1927), discípulo de Allan Kardec (1804-1869) e que entregou as potências de sua alma à causa do estudo e da divulgação da Doutrina Espírita, extraímos alguns trechos que dizem verdades incontestáveis e que bem se prestam ao tema objeto do que ora tratamos, porque são tão atuais como se tivessem sido escritas neste início do século XXI.

Acerca da deficiência do ensino e da educação na França de sua época (e que é o espelho do Brasil de hoje) e da necessidade da espiritualização do homem para contrapor-se aos males morais que corrompem a Humanidade, ele assim se exprime: “... o ensinamento ministrado pelas instituições humanas em geral – religiões, escolas, universidades – se nos ensinam muitas coisas supérfluas, em compensação não nos ensinam quase nada do que mais temos necessidade de conhecer para a nossa conduta: a direção da existência terrestre e a preparação para o além”.

O ensino clássico busca ornar a inteligência, mas não ensina a amar

“(...) Nos meios universitários, uma completa incerteza ainda reina sobre a solução do problema mais importante com que o homem se defronta no decorrer de sua passagem pela Terra. Essa incerteza se reflete em todo o ensino. Uma boa parte dos professores e pedagogos afasta



Estênio Negreiros

sistematicamente de suas lições tudo o que se refere ao problema da vida, às questões de seu objetivo e finalidade.

Em rigor, na universidade, assim como na Igreja, modernamente a alma encontra somente obscuridade e contradição em tudo que diz respeito ao problema de sua natureza e de seu futuro. É a esse estado de coisas que é preciso atribuir, em grande parte, os males de nosso tempo: a incoerência das ideias, a desordem da consciência, a anarquia moral e social.

A educação dispensada às gerações é complicada: não lhes esclarece o caminho da vida e não as estimula para as lutas da existência.

O ensino clássico habilita a cultivar, a ornar a inteligência, mas não ensina a agir, a amar, a se dedicar nem a alcançar uma concepção do destino que desenvolva as energias profundas do eu e oriente nossos impulsos, nossos esforços, para um objetivo elevado. No entanto, essa concepção é indispensável a todo

ser, a toda sociedade, porque é o sustentáculo, a consolação suprema nas horas difíceis, a fonte das virtudes atuantes e das altas inspirações.

Não se pode confessar mais francamente: a filosofia da escola, após tantos séculos de estudo e trabalho, ainda é apenas uma doutrina sem luz, sem calor, sem vida. A alma de nossos filhos, sacudida entre sistemas diversos e contraditórios – o positivismo de Augusto Comte, o naturalismo de Hegel, o materialismo de Stuart Mill, o ecletismo de Cousin etc. –, flutua incerta, sem ideal, sem um objetivo preciso.

Daí o desânimo precoce e o pessimismo desanimador, doenças das sociedades decadentes, ameaças terríveis para o futuro, às quais se acrescenta o ceticismo amargo e zombeteiro de tantos jovens que acreditam apenas no dinheiro e honram apenas o sucesso. O ilustre professor Raoul Pictet assinala esse estado de espírito na introdução de sua última obra sobre as ciências psíquicas.

Ele fala do efeito desastroso produzido pelas teorias materialistas sobre a mentalidade de seus alunos e conclui assim: “Esses pobres jovens admitem que tudo o que se passa no mundo é efeito necessário e fatal de condições primárias, em que a vontade não intervém. Consideram que sua própria existência é, forçosamente, joguete da fatalidade inevitável, à qual estão ligados, de pés e mãos atados. Esses jovens param de lutar logo que encontram as primeiras dificuldades. Não acreditam mais em si mesmos. Tornam-se túmulos vivos, onde guardam, confusamente, suas esperanças, seus esforços, seus desejos, fossa comum de tudo o que lhes fez bater o coração até o dia do envenenamento. Tenho visto esses cadáveres diante de suas carteiras e no laboratório, e têm-me causado pena”.

A origem de todos os nossos males está em nossa inferioridade moral

Tudo isso não é somente aplicável a uma parte de nossa juventude, mas também a muitos homens de nosso tempo e de nossa geração, nos quais podemos constatar um sintoma de cansaço moral e de abatimento.

F. Myers também o reconhece: “Há como que uma inquietude, um descontentamento, uma falta de confiança no verdadeiro valor da vida. O pessimismo é a doença moral de nosso tempo”.

(...) É preciso preparar os Espíritos para as necessidades, os combates da vida atual e das vidas futuras; é preciso, sobretudo, ensinar o ser humano a se conhecer, a desenvolver, em vista de seus objetivos, as forças latentes que nele dormem. A perturbação e a incerteza que verificamos no ensino repercu-

tem e se encontram, como dissemos, em toda ordem social.

Por toda a parte, há um estado de crise inquietante. Sob a superfície brilhante de uma civilização refinada, esconde-se um mal-estar profundo. A irritação cresce nas classes sociais. O conflito de interesses, a luta pela vida tornam-se, dia a dia, mais áspers. O sentimento do dever tem-se enfraquecido na consciência popular a tal ponto que muitos homens nem mesmo sabem onde está o dever, eles se escondem e afastam de si toda responsabilidade. (...) Nenhuma obra humana pode ser grande e durável se não se inspirar, na teoria e na prática, em seus princípios e em suas aplicações, nas leis eternas do Universo. Tudo o que é concebido e edificado fora das leis superiores se constrói na areia e afunda.

(...) A origem de todos os nossos males está em nossa falta de saber e em nossa inferioridade moral. Toda sociedade permanecerá fraca e dividida enquanto a desconfiança, a dívida, o egoísmo, a inveja e o ódio a dominarem. Não se transforma uma sociedade por meio das leis. As leis e as instituições não seriam nada sem os costumes, sem as crenças elevadas.

(...) Para melhorar a forma de uma sociedade, sendo ela o resultado das forças individuais, boas ou más, é preciso agir inicialmente sobre a inteligência e a consciência dos indivíduos.

(...) Não se procura outra coisa a não ser conquistar direitos.

Entretanto, o gozo dos direitos não pode ser obtido sem a prática dos deveres. O direito sem o dever, que o limita e o corrige, produz apenas novas aflições, novos sofrimentos.

(...) Esse é o estado atual da sociedade. O perigo é imenso e se alguma grande renovação espiritualista e científica não se produzisse, o mundo acabaria na incoerência e na confusão.

Nossos homens de governo já sentem o que lhes custa viver numa sociedade em que as bases essenciais da Moral estão abaladas, em que as leis são brandas, frágeis ou superficiais, em que tudo se confunde, até mesmo a noção elementar do Bem e do Mal.

Os dirigentes da Humanidade têm um dever imediato a cumprir

(...) A tarefa a cumprir é grande, e a educação do homem deve ser totalmente refeita. Essa educação, como vimos, nem a universidade nem a Igreja estão em condições de fornecer, uma vez que não possuem mais as sínteses necessárias para esclarecer a marcha das novas gerações. Apenas uma doutrina pode oferecer essa síntese: a do Espiritismo; ela já sobe no horizonte do mundo intelectual e parece iluminar o futuro.

(...) A Educação, sabemos, é o fator mais poderoso do progresso; ela contém a origem do futuro. Mas, para ser completa, deve se inspirar no estudo da vida sob suas duas formas alternantes, visível e invisível, em sua plenitude, em sua evolução crescente em direção aos cimos da natureza e do pensamento.

(...) Os mestres dirigentes da Humanidade têm um dever imediato a cumprir. É o de recolocar o Espiritualismo na base da Educação, de trabalhar para refazer o homem interior e a saúde moral.

(...) Enquanto as escolas e as academias não o tiverem introduzido em seus programas, nada terão

feito pela educação definitiva da Humanidade.

(...) Nosso dever é o de trilhar o caminho da Humanidade futura da qual ainda faremos parte integrante, como nos ensina a comunhão das almas, a revelação dos grandes instrutores invisíveis, do mesmo modo que a Natureza ensina, por seus milhares de vozes e pela renovação eterna de todas as coisas, àqueles que sabem estudá-la e compreendê-la.

Vamos rumo ao futuro, rumo à vida sempre renascente, pelo caminho imenso que nos abre o Espiritismo!

Tradições, ciências, filosofias, religiões, iluminai-vos com uma chama nova; sacudi vossos velhos súdrios e as cinzas que os cobrem. Escutai as vozes reveladoras do túmulo, elas nos trazem uma renovação do pensamento com os segredos do além, que o homem tem necessidade de conhecer para melhor viver, melhor agir e melhor morrer!”

Conforme nos ensina Allan Kardec (questão 872, parte 3ª, capítulo X, de “O Livro dos Espíritos”), a Educação somente combaterá utilmente as nossas más tendências (entre elas a violência) quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Ou seja, a educação intelectual, dissociada da educação moral, será incapaz de sozinho combater e vencer os males morais que afligem a Humanidade.

Referências:

Os Miseráveis – Victor Hugo.
Renasce Brasil – Valvim M. Dutra.
O Problema do Ser, do Destino e da Dor – Léon Denis.
O Livro dos Espíritos – Allan Kardec.

Serlimp
solução de limpeza e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Combê - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Administração de Condomínios
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduval Domingos
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Combê - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NINA VIGAS
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Neves, 132 - (43) 3324-5942
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Estaria o Espiritismo ultrapassado?... Ou muito na frente?

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

**ALEXANDRE FONTES
DA FONSECA**
a.f.fonseca@bol.com.br
De Bauru, SP

O fato de algumas obras possuírem conteúdos científicos não é razão para considerarmos-as como tendo caráter científico de uma revelação, pois que esse caráter decorre da metodologia de pesquisa e descobrimento das novas ideias e não do tipo de novas ideias.

Como o progresso do Espiritismo deverá processar-se?

Assim, o Espiritismo, mesmo tendo sido codificado há século e meio atrás, demonstra estar, na verdade, ainda **na frente** de todas essas doutrinas, teorias e propostas espiritualistas, tanto de encarnados quanto desencarnados. Mesmo as doutrinas que se baseiam em conceitos considerados modernos não estão à frente do Espiritismo,

por lhes faltarem desenvolvimento em um dos dois tipos de caráter. E, é importante dizer, essa característica única do Espiritismo não significa que ele não irá progredir. Porém, o progresso do Espiritismo deverá ocorrer respeitando-se o duplo caráter de uma revelação, isto é, deverá ocorrer através do estudo e da pesquisa sérias, aliado ao apoio da espiritualidade através do consenso universal. Portanto, não será meramente aceitando conceitos **que não sabemos avaliar, mas que parecem modernos**, que devemos incentivar alterações ou inserções no Espiritismo; não será nem com mensagens que aparentam elevação, nem com comparações superficiais com conceitos da Ciência, que novas práticas espiritualistas devem ser aceitas no movimento espírita. Quando não tivermos conhecimento bastante para avaliar uma novidade, seja ela

proposta por encarnado ou por desencarnado, devemos seguir a recomendação de Erasto (item 230 de *O Livro dos Médiuns* [13]): “É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”

Percebemos, agora, o alcance e a sabedoria dessas palavras na defesa do movimento espírita e do Espiritismo. Não foi à toa que o Espírito de Verdade nos orientou a estudar com mais profundidade o Espiritismo.

(*) A questão 34 d’O Livro dos Espíritos diz o seguinte:

34. As moléculas têm forma determinada? “Certamente, as moléculas têm uma forma, porém não sois capazes de apreciá-la.”

a) — Essa forma é constante ou variável? “Constante a das moléculas elementares primitivas; variável a das moléculas secundárias, que mais não são do que aglomerações das primeiras. Porque, o que chamais molécula longe ainda está da molécula elementar.”

Referências:

[1] <http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/> acessado em 5 de Julho de 2012.

[2] <http://estadaodados.com/html/religiao/> acessado em 5 de Julho de 2012.

[3] A. Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Editora FEB, 112ª Edição, Rio de Janeiro (1996).

[4] A. Kardec, *A Gênese*, FEB, 34ª Edição, Rio de Janeiro, (1991).

[5] A. F. da Fonseca, “O “Medo” da Ciência e a Atualização do Espiritismo: Parte I”, *Reformador Julho*, p. 18 (2011).

[6] A. Kardec, *O Livro dos Espíritos*, Ed. FEB, 1ª Edição, Rio de Janeiro (2006).

[7] A. F. da Fonseca, “A Física Quântica e as questões 34 e 34-a de O Livro dos Espíritos”, *Reformador Dezembro*, p. 14 (2008).

[8] D. P. Franco, pelo Espírito Bezerra de Menezes, “Unificação”, mensagem recebida em 20-04-1963 em Uberaba e

publicada em *Reformador Dezembro* (1975).

[9] D. P. Franco, pelo Espírito Bezerra de Menezes, “O Meio-Dia da Nova Era”, mensagem recebida em 12-04-2007 em Brasília e publicada em *Reformador Junho* (2007).

[10] J. R. Teixeira, pelo Espírito Camilo, “Definição e trabalho em tempos difíceis”, mensagem recebida em 11-11-2005 em Brasília e publicada em *Reformador Janeiro* (2006).

[11] A. F. da Fonseca, “A Revelação Espírita”, *Reformador Abril*, p. 36 (2011).

[12] A. F. da Fonseca, “Espiritismo: único conhecimento humano que tem o duplo caráter de uma Revelação!” *O Consolador 209* (2011). Link para o artigo:

http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/alexandre_fonseca.html acessado em 1º de Julho de 2012.

[13] A. Kardec, *O Livro dos Médiuns*, Ed. FEB, 1ª Edição, Rio de Janeiro (2008).

Divaldo responde

– **Diga-nos uma postura adequada a assumir diante das pessoas que se veem assinaladas por desvios da sexualidade, conflitadas com essa problemática.**

Divaldo Franco: A postura da bondade, mas não da intimidade; compreensão, mas não convivência; espírito fraternal, mas sem estímulo ao prosseguimento do comportamento que não corresponde à ética estabelecida pela Doutrina Espírita.

O indivíduo tem direito à sua opção sexual ou a qualquer outra, pois este é seu livre-arbítrio, mas não tem o de nos obrigar a concordar com ele, de exigir que estejamos ao seu lado, a fim de que tenha uma escusa para continuar no vício.

A proposta do Espiritismo é erguer, jamais de contribuir para que se venha permanecer numa atitude cômoda, sem

esforço, e de grandes prejuízos para o ser espiritual que somos, na jornada carnal em que estamos.

A continência e a fidelidade aos outros; o que não gostaríamos que nos fizessem, não lhes façamos. Assim, a melhor atitude para acabar com o erro, é a conservação da virtude.

O melhor caminho para fazer cessar a agressividade social é a paz de espírito, que luariza a violência e modifica a estrutura do agressor.

Seja qual for, portanto, o tipo de desvio do comportamento sexual, moral, ético, espiritual, que nos seja apresentado, a nossa atitude é terapêutica, sem convivência, repito, sem anuência, sem reproche, porque o indivíduo tem o direito de fazer da sua vida o que lhe aprouver; mas temos o dever de mostrar-lhe o caminho correto que deve seguir.

Extraído do livro “Atendimento Fraternal”, de Manoel Philomeno de Miranda e Divaldo Franco.

Entrevista: Ana Rosa

“Somos Espíritos eternos e não findamos com a morte do corpo”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

**GUARACI DE LIMA
SILVEIRA**
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Qual a palavra para os artistas espíritas que muitas vezes sofrem a indiferença dos diretores de Centros Espíritas ou líderes do Movimento Espírita?

Desculpe. Não me sinto em condições de aconselhar ninguém. Se conselho fosse bom a gente não dava, vendia.

Seus projetos para o futuro incluem novas montagens, inclusive de romances famosos da vasta literatura espírita?

Não tenho nada programado, mas não descarto a possibilidade.

Suas experiências no teatro

e no cinema espírita a colocam confiante em relação a continuar a divulgação da Doutrina através desses veículos?

Sim.

Qual foi seu momento mais importante em sua carreira de atriz?

Em tantos anos de carreira, não saberia dizer.

Se tivesse de recomeçar, faria tudo de novo?

Acho que, sabendo o que sei hoje, procuraria melhorar em alguns pontos.

Qual sua opinião sobre as melhorias no Movimento Espírita, principalmente no quesito unificação?

Tudo que é feito no sentido de

melhorar, a meu ver, é sempre bom.

Vê os artistas ligados à dramaturgia confiantes neste segmento da arte no Brasil e no mundo?

Não saberia responder a esta pergunta. Precisaria pesquisar sobre isso.

Agradecemos sua participação e gostaríamos que nos deixasse suas palavras finais.

Convido os leitores a assistirem tanto a “Violetas na Janela” quanto a “Kardec”. Creio que o meu trabalho ajuda a me conhecer melhor.

(¹) Esta entrevista foi feita em julho de 2012.

Um presente que nos veio de Portugal

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Era dia 22 de abril de 1500 quando chegaram às terras brasileiras 13 caravelas portuguesas lideradas por Pedro Álvares Cabral, que, ao chegar, deparou com um povo nativo e selvagem.

Foi através do interesse do homem em descobrir novos horizontes e tentar novas oportunidades na vida que, 380 anos depois, aportaram em nosso país José Maria Gonçalves, com 20 anos de idade, e Cândida dos Santos Ferreira, ainda um bebê com pouco menos de um ano de idade.

Como nada na vida se dá por acaso, no dia 2 de dezembro de 1893, na cidade paulista de Rio Claro, eles casaram-se. Depois de residirem na pequena e pacata cidade de Boa Esperança, onde viveram por alguns anos, mudaram-se para Matão, onde, ao cumprirem suas tarefas na Terra, conceberam com muito amor e carinho vários filhos que deixaram grandes legados e ensinamentos de vida para todos nós. Eis seus nomes: Francisco, Maria, Inocência, Amélia, José, Erasto, Cláudio, Hugo, Cairbar e Elias, dos quais somente Hugo Gonçalves continua encarnado e prossegue deixando por onde passa muito amor, humildade e ensinamentos que devemos levar para toda vida.

Hugo Gonçalves conta que seu pai, José Maria, era um português



Vista parcial do encontro da Família Gonçalves

muito disposto, trabalhador e inteligente, e Cândida, sua mãe, muito zelosa, carinhosa e enérgica, com o que muito contribuiu para a criação e educação dos filhos que colocou no mundo. Segundo ele, a bondade de sua mãe era tão grande que ela atendia, sem exceção, os pobres que batiam à sua porta, embora muitos fossem hansenianos que na época perambulavam a cavalo pelas estradas em busca de auxílio. Hugo diz ainda que deve muito a ela pelo homem em que se transformou, que, como sabemos, desenvolveu um trabalho humilde mas de grande valia no Norte do Paraná.

Como se formam as famílias – De acordo com o que lemos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, os Espíritos que se encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são o mais frequentemente Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem pela afeição durante a vida terrena. Pode, porém, acontecer que esses Espíritos sejam completamente estranhos



Hugo, no meio dos filhos Cairbar e Emanuel, junto de noras, netos e bisnetos

uns para os outros e separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem também por seu antagonismo na Terra, a fim de lhes servir de prova. Os verdadeiros laços de família não são, portanto, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que unem os Espíritos, antes, durante e após a encarnação.

Após 69 anos da desencarnação dos patriarcas da família Gonçalves (Cândida e José Maria), realizou-se no dia 2 de setembro de 2012, na sede do espaço Portal Eventos, na cidade de Matão-SP, o II Encontro da Família Gonçalves tendo como tema principal “A nossa maior virtude é a nossa união” (fotos). O encontro reuniu aproximadamente 200 pessoas, que representaram de forma brilhante cada filho dos heróis José Maria e Cândida. O “cangaço”, assim chamado carinhosamente pelos membros da família, contava com a participação de filhos, netos, bisnetos, tataranetos, sobrinhos, primos, noras, genros, além da presença do único filho encarnado de Cândida e José Maria, o estimado Hugo Gon-

çalves, e do seu sobrinho Édo Mariani, que vem realizando importante trabalho em prol da Doutrina Espírita na cidade de Matão.

A importância da união da família – O encontro foi memorável. Todos ali estavam reunidos em uma comemoração cheia de amor, carinho e corações emocionados quando lembravam os maravilhosos momentos de vivência de cada família. A fim de preencher mais ainda de alegria o evento, a organização do encontro transmitiu aos familiares um vídeo com uma mensagem do querido Hugo Gonçalves, na qual este alertava a todos para a importância da união da família, um alicerce muito importante para o desenvolvimento da vida de qualquer pessoa. O vídeo mostrou também momentos vividos por Hugo e seus irmãos quando ainda vivam com seus pais, além, é claro, de convidar a todos para que compareçam em seu Centenário em outubro de 2013, o que provocou muitas risadas dos familiares.

No dia seguinte, 3 de setembro, a caravana de Hugo Gonçalves, horas



Hugo Gonçalves, sua cunhada Julita e alguns sobrinhos

antes de retornar ao Norte do Paraná, foi conduzida pela família Mariani a alguns locais da cidade de Matão a fim de lembrar momentos difíceis, mas felizes, que passou com seu pai, sua mãe e sua querida esposa Dulce Ângela Caleffi Gonçalves, de saudosa memória.

A caravana iniciou a visita pela casa de Cairbar Schutel, onde Hugo lembrou momentos de sua infância. A casa está atualmente sendo restaurada para funcionar como um museu. Em seguida, o grupo passou rapidamente em frente do prédio da Escola Estadual José Inocência da Costa, onde Hugo cursou o primário e conheceu D. Dulce. E, por fim, a caravana visitou a Pedreira, onde Hugo lembrou situações inusitadas e emocionantes de sua vida com seu pai.

Nota do autor:

As histórias contidas nesta matéria foram extraídas do livro *Hugo Gonçalves e o Homem que se lembra do Sermão da Montanha*, de Geraldo Peixoto de Luna.



Édo Mariani, junto dos filhos, genros, noras, netos e bisnetos



Hugo e vários familiares em frente do Colégio José Inocência da Costa, onde cursou o primário e conheceu D. Dulce

LIVRARIA CHICO XAVIER

Os Livros, CDs, DVDs e Filmes mais baratos do Brasil

Todos os títulos com
descontos de 10 até 60%

LIVRARIA
CHICO
XAVIER

Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - PR.
Disk livros 43- 3322-1140

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Suave chamado

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Apresentaram-lhe então crianças, a fim de que ele as tocasse; e, como seus discípulos afastassem com palavras rudes aqueles que as apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: Deixai que venham a mim as crianças, e não as impeçais, porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham.” – Jesus (Marcos, cap. 10, versículos 13 a 16.)

Ser tocado por Jesus, tocado por suas mãos luminosas, tocado na alma, ouvir seu chamado: “vinde a mim... Amai-vos uns aos outros... antes de irdes depositar a oferenda no altar, reconciliai-vos com vosso adversário... Se quiserdes ser o maior, sede o menor, o servo de todos...” Trajetória bendita e, mais que nunca, necessária. Ser tocado na alma. Amar a Jesus e buscá-lo sem fanatismo, mas no âmago, sentindo a beleza de seus ensinamentos, amando-os e vivê-los cotidianamente por serem a beleza, por serem a alegria, por estarem na centelha divina que habita a morada interior do ser, simplesmente por ser o certo, por estar seu ensinamento insculpido na consciência, e aquele que vivê-lo integralmente, não importa qual o credo cristão que exercite, ficará em paz consigo, por agir com o respeito que gostaria de receber.

A trajetória do cristão na atualidade não é tão difícil. O difícil é convencer-se dessa necessidade. Para isso é preciso aumentar o conhecimento, imbuir-se das histórias de Jesus e encantar-se com elas, imergir nas histórias dos primeiros cristãos e desejar seguir seus exemplos e, não sendo mais necessário o martírio dos corpos, no sacrifício da morte, para testemunhá-lo, fazê-lo na atualidade, intimamente, na alma, no coração, nos gestos, no anonimato, sempre... Todo o tempo. Isso requer autoconhecimento. Enxergar-se, observar seus sentimentos, ver seus defeitos e lutar por corrigi-los, sem exigir virtudes nos outros, mas aceitar os semelhantes com suas escolhas, compreendendo-os e, sem acusá-

-los, exemplificar constantemente o bem. O bem-estar íntimo faz valer esse esforço. Aproximar-se do amor deve ser o fanal de nossa caminhada humana. Jesus é nosso modelo e guia, por quem devemos envidar nossos esforços. Direcionarmo-nos para ele, encantarmo-nos com ele. Talvez alguns pensem que não é possível, que a Terra não o permite. Permite, sim. Para tudo, basta a vontade. A vontade impulsiona o ser. Estamos distantes, sim, do nosso Mestre amado, distantes da angelitude necessária, mas ele mesmo disse: Permaneci em mim, que eu permanecerei em vós. Estamos, sim, distantes do amor, como integralmente esse tenha que ser vivido e compreendido, mas é preciso aproximar-nos dele, buscá-lo, com o coração desejoso de melhorar-se, alçar o voo de libertação das tenazes amarras da Terra.

É preciso alcandorar-se, olhar as estrelas, pensar nas muitas moradas da casa do Pai, sonhar... Sonhar com um mundo melhor amanhã, guardar esperanças na alma, não desalentar. É preciso encantar-se com a beleza. Parar para ver o pôr de sol, a beleza das flores, o voo dos pássaros, a vida. Sentir a vida. Ser agradecido pela vida. O Espírito imortal pode alçar às estrelas, pode sonhar, pode encher-se de esperanças, pode melhorar. Por mais dolorosa esteja a realidade da Terra, o comando está nas mãos de Jesus. O que deveríamos temer, se ele acalmava as tempestades e curava as enfermidades? Deveríamos antes temer nosso comodismo, porque àquele a quem muito foi dado muito será pedido. O cristão recebeu um ensinamento de amor. O espírita recebeu as provas desse amor divino, a certeza da imortalidade, a comunicação dos Espíritos, a compreensão do Evangelho de Jesus, porque Espiritismo e Cristianismo são uma e a mesma coisa e o espírita deve caracterizar-se como o verdadeiro cristão. Tragamos Jesus para a nossa atitude, nosso coração, nossa vivência. O mundo está melhorando, sim. Tenhamos fraternidade uns com os outros e compreendamos quando Kardec foi orientado que o Espiritismo não seria a religião do futuro, mas esta será a religião do Cristo, quando todos falarão a mesma linguagem

do amor universal e a verdade for vivida por todos.

Preparemo-nos para um amanhã melhor, que será conquistado à custa de grandes lutas interiores, processos de autoiluminação, sacrifício do “eu”, libertação pelo amor.

A geração que está vindo necessita de nossos exemplos de amor. Vivenciemos o amor. Os pequeninos, a quem Jesus chamou, somos todos nós, mas também as crianças de todos os tempos que, para melhorarem nosso mundo, precisam encontrar um campo de paz propício para sua vivência de amor. Todos, indiscutivelmente, estão vendo a inteligência dessa nova geração. Estão se revelando nesse campo, mas é preciso amar para alçar o voo de esperanças para a Terra. As duas asas, amor e sabedoria, precisam se mover juntas para o voo ser harmônico. O Espírito se revela desde o berço, mostra suas tendências boas ou más desde cedo. E é preciso ajudá-lo. Inteligências primorosas estão vindo para a Terra, é preciso regar a inteligência com amor.

Provavelmente, muitos poderiam contar histórias de inteligências despontando, entre as crianças, nós, também, poderíamos relatar dezenas delas, mas nos ateremos a uma, que representaria o que grande parte de nós observa.

Há poucos meses conversamos com um menino de 3 anos e meio. Muito vivo, comunicativo e carinhoso, alto, pensamos até que tinha uns 5 anos, mas eram só 3 e meio mesmo. Na periferia, sem posses econômicas, ainda não vai para a escola, é cuidado pelos avós, enquanto a mãe trabalha. “Tia”, disse ele, ao se aproximar de nós, “eu já sei ler, aprendi sozinho”. “Verdade?”, perguntamos. Pensamos que ele conhecia uma letrinha ou outra, pois a grande maioria faz isso, diz que sabe, com toda a pompa, estando na escola e mostra as letras A ou B, soletrando, na maior alegria, para mostrar que sabe.

Esse menino nos olhou e perguntou: “Quer ver?” e, ao nosso sim, pegou o cartão onde estava nosso nome e leu: Jane. Nós festejamos: Você sabe ler mesmo! E ele se voltou para a parede, onde há uma palavra que mesmo alguns adultos da periferia não leem com facilidade: puericultura. Ele leu

com a maior desenvoltura. Os avós confirmaram que ele aprendeu sozinho, não o ensinaram. Ele comentou: Também estou aprendendo os números sozinho!

É a nova geração. Pensamos como ficará ao entrar para a escola. Pedimos a Deus que não seja bloqueado no seu desejo de saber, que encontre uma boa escola. Que os adultos estejam preparados para essas crianças e lhes deem os estímulos devidos e o amor que já estão demonstrando. Esse menino que citamos é muito carinhoso, assim como as dezenas de outros que nos estão revelando essa inteligência incomum. São carinhosos.

Esses carinhosos, bondosos, inteligentes demais, sofrerão um pouco por aqui. Serão incompreendidos, sofrerão a violência dos agressivos, mas, se tiverem amor real e exemplos verdadeiros do bem, nada os retirará do caminho reto. Saberão desempenhar, a

pedido do Cristo, uma tarefa de amor na Terra, mas o adulto precisa ajudá-los.

Que a inteligência e o amor se encontrem, a razão e a emoção, o raciocínio e o sentimento. Então se instalará o equilíbrio, a paz.

Espiritismo é rota de equilíbrio. Espiritismo é Jesus conosco. Espiritismo é socorro divino. Vivamos o Espiritismo na alma, no cérebro, no coração. Conhecimento e amor devem se entrelaçar para a vitória final do bem.

Nossas crianças são nossas esperanças para o amanhã. As crianças bem conduzidas ouvirão o suave chamado de Jesus. Que possamos nós, os espíritas cristãos do presente, estar com Jesus, ouvir seu chamado, atendê-lo, amar. Nossas crianças nos observam. Sejamos exemplos de paz. Amemos e sigamos intimoratos até nossa vitória final sobre nós mesmos, a vitória suprema do bem, sempre com Jesus.

Amor e paixão

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Nunca confunda amor com a paixão.
É esta um sentimento perigoso.
Aquele não faz mal ao coração,
Enquanto esta o deixa tormentoso.*

*O sentimento que mais faz ditoso,
Que não dispensa a fé nem a razão,
Se chama Amor. É manso e poderoso.
É paz somente, em meio ao turbilhão.*

*Aqui, quem nos deu prova foi Jesus,
Não obstante pregado a uma cruz,
Rogou a Deus perdão pra seus algozes.*

*Deu fulgente exemplo pra humanidade
Que vive praticando atrocidade,
Por isso sofre as dores mais atrozes.*

Do livro “No Trilhar da Vida”, obra publicada no ano de 2009.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Ao estudarmos a história do Espiritismo no Brasil descobrimos a importância que muitas pessoas tiveram para o crescimento e a divulgação da Doutrina dos Espíritos. Cada uma no seu lugar, na sua cidade, no seu estado, exercendo importante papel.

É interessante observar que Jesus, o verdadeiro responsável pela vinda do Consolador Prometido para terras brasileiras, não apenas recrutou Espíritos elevados, convidando-os a reencarnar em nosso país, mas, e isso também é muito significativo, não dispensou o auxílio aos Espíritos endividados com as leis divinas, convidando-os a ressarcir seus débitos, ao mesmo tempo em que dariam sua cota de contribuição, colaborando de forma determinada e sincera com a nova etapa de seu Evangelho na Terra.

Então, se pudemos conhecer Dr. Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, entre outros seres iluminados a trabalharem para o Mestre nesta nova seara, também pudemos conhecer irmãos

dedicados como Jerônimo Mendonça, Jésus Gonçalves e outros que, se comprometidos com a Humanidade por desacertos em vidas pretéritas, não deixaram de dar seus testemunhos de luz, fortalecendo e exemplificando a mensagem de Jesus em nosso mundo, à luz do Espiritismo.

Na coluna deste mês, mostraremos o grande divisor de águas na vida de Jésus Gonçalves, conhecido no meio espírita como “O Poeta das Chagas Redentoras”.

Tendo adquirido o Mal de Hansen ainda jovem, foi recolhido a um Asilo Colônia para tratamento, que na época era muito precário e incerto. Sem compreender o porquê de ser retirado da sociedade subitamente e ter de ficar longe de seus afetos, embora detentor de uma inteligência diferenciada e sutil (poeta, dramaturgo, músico etc.), revoltou-se contra o “Deus de injustiças” que ele não lograva compreender.

E foi em um desses Asilos de Hansenianos, onde vivia com sua esposa havia onze anos, que ele, Jésus, acordou para a realidade espiritual.

Quem narra essa história é Eduardo Carvalho Monteiro, no

seu livro “A Extraordinária Vida de Jésus Gonçalves” (Editora Espírita Correio Fraterno do ABC). Vejamos alguns trechos dessa narrativa:

“... Outro triste acontecimento viria fincar nova marca em seu espírito já tão sofrido... Sua companheira querida, que tantos testemunhos de amor lhe havia dado e depois de uma união de 12 anos, onze dos quais em Asilos de Hansenianos, finda sua nova existência na Terra, vitimada por dura e impiedosa moléstia – câncer de útero.

Assim, aos três de março de 1943, ao velarem o corpo de Anita, Jésus Gonçalves e seus companheiros de Pirapitingui se veem subitamente perplexos diante de surpreendente cena! Mafalda, interna que há poucos dias havia-se casado com Jaime, filho de Jésus, diz estar vendo o corpo astral da falecida e depois, tomada de terror e espanto, já que pela primeira vez, e segundo seu próprio relato, a última, travava contato com um fenômeno mediúnico, passa a gritar histericamente e a bater nas costas de um dos presentes – Biguá, ex-jogador profissional de futebol...

... A cena perdura, entremetida de momentos de lucidez e

transe mediúnico de Mafalda, até que, sem preparo para viver tal situação, é retirada do local por Jaime. Jésus, então, censura severamente Jordelina, médium presente ao velório, que se utilizava do passe e água fluídica para acalmar a recém-casada Mafalda.

Desgostoso como o falecimento da esposa e com o clima de mistério que se formara no ambiente, repreende: - “*Não gosto de pactuadas comigo. Tudo isso é bobagem! Deixe de feitiçaria, Jordelina!*”

Logo, Jordelina Linhares da Silva, médium de incorporação, se predispõe a servir de intermediária para que houvesse a manifestação do Espírito e, apesar da incredulidade de Jésus, a mensagem vinha trazer do Além-Túmulo o chamamento que durante quarenta anos não encontrara eco em seu coração. Em linguagem bastante íntima dos dois, assim se dirige a ele: - “*Velho, não duvides mais. Deus existe!*”.

E prosseguiu sua conversação em termos que o impressionaram bastante pelo teor íntimo das confidências trocadas.

Passada a indignação inicial, o materialista Jésus se sentiu sobremaneira impressionado, no entanto, de espírito ponderado e analista, não se deixou levar pelo primeiro impacto da emoção, mas, consultando a razão, foi buscar nos livros espíritistas explicações para o sucedido.

“O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec, foi o marco inicial da grande transformação que iria se operar dali em diante na vida de Jésus Gonçalves. Porém, o fato que culminou com a sua total conversão aconteceria poucos dias depois, conforme relato de seus contemporâneos de Pirapitingui.

Estava Jésus, como sempre, às voltas com sua dor no fígado, só que neste dia ela se apresentava bem mais forte que de costume. Então ele, no auge do sofrimento, resolve chamar por aquele “deus” de que tanto falavam e ele recusava aceitar. Logo, num extremo recurso e dada a inoperância dos medicamentos que tomava, retirou um copo de água

da talha, colocou-o na mesa da cozinha e disse, prática e resolutamente:

Se Deus existe mesmo, dou cinco minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie a dor! E marcou no relógio... Cravados os cinco minutos, foi beber a água, e qual não foi sua surpresa quando esta se apresentou totalmente amarga. Impressionadíssimo, chamou um companheiro para provar aquela água e a da talha, este, por sua vez, provou e sentiu a diferença. Estaria ficando louco? Seria uma alucinação? Estaria enfeitado?... Mas a dor não lhe deu tempo para pensar e Jésus não se fez de rogado: ao olhar espantado do amigo, sorveu a grossos goles o líquido no intuito de aliviar a dor que não transigia.

Não demorou mais que dois minutos para que o efeito se fizesse sentir e Jésus, sem folga para refletir sobre as emoções dos últimos instantes, corre para o banheiro, quase sem tempo para acomodar-se. Ao sair dali, Jésus, já sem dores, entre agradecido e espantado, passa a reexaminar suas bases materialistas e, nos dias seguintes, sofregamente, se dedica ao estudo das obras de Kardec, Denis, Flammarion, Bozzano e outros, completando, assim, a conversão que tivera início no velório de Anita.”

Transformado, torna-se um grande divulgador do Espiritismo, passa e trocar cartas com Chico Xavier e, escrevendo para pessoas do Brasil todo, consegue, com seu entusiasmo e a ajuda de muitos de fora do Asilo (como D. Laura, seu marido Romeu e o filho Ivan de Albuquerque), que fosse aprovada a primeira visita direta dos parentes e amigos aos internos em tratamento. E, de sua motivação, surge a primeira “Caravana da Fraternidade”, quando vários ônibus, repletos de entes queridos e irradiando saudade, amor e fraternidade, com a autorização da vigilância sanitária e do governo federal, adentraram pela primeira vez aquele ambiente até então reservado apenas aos enfermos e ao pessoal da saúde.

Relembrando minha mãe

LIA LOPES DA SILVA
liasouza2005@hotmail.com
De Maringá, PR

Pobre mãe... pobre da minha mãe que perdeu tudo! Perdeu a casa, a cozinha, o fogão, os pratos tão seus, as panelas de todo dia, a porta para fechar, as flores para molhar...

Pobre mãe... perdeu o portão para trancar, a calçada para andar, a vizinha para chamar.

Pobre mãe... perdeu o dia, perdeu a noite... Perdeu o remédio que na farmácia ela mesma ia comprar, as frutas que escolhia uma a uma, a couve verde... quantos maços queria.

Pobre mãe... perdeu as ruas tão suas, o sol quente, a chuva que a sombrinha florida não a deixava molhar...

Pobre mãe... perdeu as amigas e os risos, perdeu as fofocas inocentes, perdeu a liberdade de ir e de vir...

Pobre mãe... perdeu a identidade, perdeu o sorriso, o fogão para cozinhar, a louça para lavar... Perdeu o tanque de lavar roupas e a torneira para abrir quando e como quisesse... Perdeu o andar ligeiro, perdeu as ruas da cidade onde nasceu, as pedras do calçamento e as calçadas onde pisava sem tropeçar...

Pobre da minha mãe arrancada do seu ninho, sem saber que jamais voltaria, que não mais teria uma casa sua, a sua mesa e as cadeiras pesadas...

Pobre da minha mãe que só tem de seu os remédios, os chinelos, a cama, as roupas de seda que trouxe e nem lhe servem mais... As fotos que olha e torna a olhar

querendo entrar num passado distante.

Pobre da minha mãezinha, tão forte antes, tão frágil agora... Não tem mais rua, somente um elevador que a leva só a uma vizinha, nem precisa da sombrinha florida.

Pobre mãe! Pobre da minha mãe que tudo perdeu, que só tem recordações e mais nada... Minha pobre mãe que teme a noite dos dias longos e vazios de vida.

Pobre da minha mãe!

Nota da Autora:

Este texto foi escrito em 8 de abril de 2010, às 15 horas. Minha mãe desencarnou no dia do seu aniversário, em 16 de setembro de 2012, sem um sorriso que não mais conseguia dar, quando completava exatamente 90 anos. (Lia Lopes da Silva)



O homem dos olhos tristes

Após um probleminha doméstico, Júlia, de dez anos, saindo a passear, encontrou um velhinho esfarrapado, sentado na sarjeta.

Deu uma olhada e não gostou do que viu. Sujo, de barba grande, ele espalhava mau cheiro. Num primeiro momento, ela quis afastar-se dele o mais rapidamente possível.

Todavia, quando ele a olhou, Júlia notou uma tristeza tão grande naqueles olhos úmidos e até no leve sorriso com que ele a brindou, que ela parou.

Sentou-se perto para conversar, disse seu nome e ficou sabendo o dele: Alceu.

— Para onde vai, linda menina Júlia? — indagou o velhinho.

— Não sei. Eu estava cansada de minha casa, da escola, dos amigos chatos e das cobranças de todo mundo. Então, saí para passear e esquecer — respondeu ela.

Como ele a olhasse apenas, calado, Júlia perguntou:

— E você, Alceu, para onde vai?

O homem olhou em torno com seus olhos tristes, sacudiu os ombros e respondeu:

— Para lugar nenhum e para todos os lugares!...

— Ah! Não entendi.

— É simples. Muito jovem e esforçado, estudei e tornei-me um homem bastante rico. Mandava em muita gente, tinha uma família amorosa, saúde perfeita, muitos amigos e tempo para fazer o que quisesse da vida.

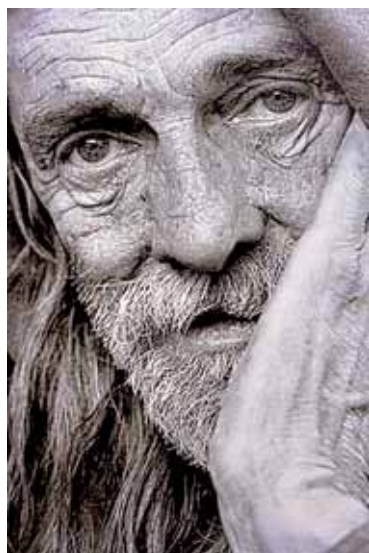
A menina olhava para o velhinho com os olhos arregalados:

— E o que aconteceu?!...

O velhinho respirou fundo, seus olhos mostraram ainda maior tristeza, e respondeu:

— Perdi tudo o que tinha. Agora, não tenho nem um teto onde me abrigar.

— Mas como consegui ficar pobre, Alceu? — ela perguntou.



— Apenas não soube administrar os recursos que o Senhor me confiou!

— Como assim? — tornou a menina, sem conseguir entender.

— Bem, Júlia, tudo o que temos na existência é dádiva de Deus. Se não soubermos aproveitar as oportunidades da vida, acabamos perdendo o que recebemos. Entendeu?

— Mais ou menos — respondeu

a menina ainda em dúvida.

O velhinho pensou um pouco e explicou:

— Por exemplo. Temos que prestar contas da inteligência que recebemos ao nascer e, se não soubermos usá-la bem, a benefício nosso e dos outros, seremos responsabilizados. Assim também será com o dinheiro e a autoridade que obtivermos.

— Ah! Entendi! Você disse também que tinha boa saúde...

— Exatamente, e a perdi com meus excessos: muita comida, bebida, não dormia direito. Assim, acabei perdendo também a bênção do trabalho.

— E o que aconteceu com sua família?

— O excesso de dinheiro e de trabalho fez com que se afastassem de mim. Não valorizei meu lar e fiquei sozinho. Todos me abandonaram; na verdade, fui eu que os abandonei.

Cheia de piedade por ele, Júlia tornou:

— Alceu, mas com certeza você tinha muitos amigos.

— É verdade, Júlia. Mas não soube valorizar os verdadeiros amigos e eles não me procuraram mais. Fiquei apenas com aqueles que participavam das noitadas e dos excessos. Todavia, acabado o dinheiro, eles se afastaram de mim. Estavam interessados apenas na vida farta que eu lhes dava — ele esclareceu.

A menina estava realmente penalizada diante da história de Alceu. Percebendo, ele tranquilizou-a:

— Não se preocupe, Júlia. Apesar de não ter mais bens materiais, mudei espiritualmente. Hoje eu estou ligado a Deus pela oração, exercito a humildade e a compreensão diante daqueles que me humilham, alimento-me apenas daquilo que ganho, exercitando a gratidão e vivo bem, pois reconheço que muito errei e, na medida do possível, tento ajudar os que estão na mesma situação em que estou. Assim, ajo com fraternidade e solidariedade. E, acredite, por onde passo eu deixo sempre bons amigos!

A menina, com os olhos cheios de lágrimas, abraçou-o dizendo:

— Assim como eu, que agora sou sua amiga!

— Está vendo como estou mudado? — brincou ele, envolvendo-a num olhar cheio de carinho.

Lembrando-se dos motivos que a levaram a sair de casa naquele dia, Júlia confessou:

— Eu também estou mudada, acredite. Achava que tinha problemas, mas agora vejo que eles nada são diante do que você me contou. Obrigada, Alceu!

Júlia convidou-o para ficar morando em sua casa, mas Alceu não aceitou, explicando:

— Minha amiguinha Júlia, não é por orgulho, acredite. Em primeiro lugar, você não sabe o que pensam seus pais a respeito de levar um estranho para casa. Em segundo, é que não desejo ser pesado para ninguém. Se você me convidar, aceito um lanche na sua casa. Mas é só. Depois vou pegar a estrada de novo. Gosto de conhecer pessoas novas, de fazer amizades, de deixar sementes boas por onde passo.

Júlia aceitou as condições que ele impôs e levou-o até sua casa. Bem recebido pelos pais dela, após algumas horas ele partiu, após tomar um banho e vestir uma roupa limpa. Antes de partir, Alceu disse:

— Prometo que, se algum dia passar novamente por esta cidade, eu virei fazer-lhes uma visita. Mas agora tenho que ir. Se tudo o mais me foi tirado, a bênção do tempo é muito importante, pois apesar de nada ter preciso ajudar as pessoas com o que tenho: o amor.

A imagem daquele homem barbudo de olhos tristes, jamais se apagaria da lembrança de Júlia. Ficaram-lhe a certeza de que fora Jesus que o mandara para fazê-la valorizar todas as coisas boas da sua existência.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em Rolândia-PR, em 3/9/2012.)

Feliz dia das crianças!

Olá, Meus Amiguinhos!

O Dia das Crianças está chegando e vocês, certamente, estão aguardando-o ansiosamente para poderem pedir “aquele” presente que tanto desejam, que pode ser uma roupa nova, um brinquedo, um livro, um passeio e muito mais.

No entanto, eu gostaria de refletir um pouquinho com vocês, Amiguinhos, sobre as bênçãos que Deus já lhes dá a todo instante.

Será que já pararam para pensar nisso? Não? Então pensem:

Vocês têm saúde de sobra para estudar, brincar, correr, divertir-se etc.

Já imaginaram quantas crianças como vocês não podem fazer essas coisas porque são doentes ou têm alguma deficiência e precisam ficar presas a uma cadeira de rodas ou a um leito?

Vocês têm uma família que os ama e que lhes dá de tudo: comida, roupas, calçados, brinquedos, livros. Existem crianças que não têm nada disso, nem mesmo uma família que cuide delas e que lhes dê amor. Já

imaginaram como é triste viver na rua, sem casa e sem ninguém?

Muitas vezes, vocês reclamam de precisar levantar cedo e ir para a escola todos os dias. Mas existem crianças, como vocês, que desejam estudar e não podem. Sabem por quê? Porque vivem em lugares isolados onde não existem escolas; outras nasceram com deficiências, problemas na cabeça, que as impede de pensar direito. E, por isso, não podem estudar e aprender.

Por estas e outras coisas, tenho certeza de que vocês devem estar pensando quanto são felizes por terem todas as condições de viverem bem, junto de suas

famílias.

Assim, meus amiguinhos, se por acaso o papai disser que não pode comprar aquele presente que vocês querem, porque está sem dinheiro, não fiquem tristes. Abram um lindo sorriso, abracem o papai e a mamãe e digam:

— Não tem importância. Eu já tenho a bênção de ter vocês como MEUS PAIS!...



BATERIAS
MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
Rua Araguaia, 28 - Lq. 13 - Vila Nova - CEP 86023-720 - Londrina - PR

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislaw, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Maria Veleda

Maria Veleda, pseudônimo de Maria Carolina Frederico Crispim (Faro, 26 de fevereiro de 1871 – 8 de abril de 1955), foi uma professora, jornalista, feminista, republicana, livre-pensadora e espiritualista portuguesa. Foi pioneira na luta pela educação das crianças e dos direitos das mulheres e na propaganda dos ideais republicanos, sendo uma das mais importantes dirigentes do primeiro movimento feminista português.

Na linha da escola moderna de Francisco Ferrer, defendia a educação laica e integral, em que se aliassem a teoria e a prática, a liberdade, a criatividade, o espírito crítico e os valores éticos e cívicos. Num tempo em que a literatura infantil quase não existia em Portugal, publicou em 1902 uma coleção de contos para crianças, intitulada «Cor-de-Rosa» e o opúsculo “Emancipação Feminina”.

Em 1909, por sua iniciativa, a «Liga Republicana das Mulheres Portuguesas» fundou a «Obra Maternal» para acolher e educar

crianças abandonadas ou em perigo moral, instituição que se manteve até 1916, graças à solidariedade da sociedade civil e às receitas obtidas em saraus teatrais, cujas peças dramáticas e cômicas Maria Veleda também escrevia e levava à cena. Em 1912, o governo nomeou-a Delegada de Vigilância da Tutoria Central da Infância de Lisboa, instituição destinada a recolher as crianças desamparadas, pedintes ou delinquentes, cargo que ocupou até 1941.

Consciente da situação de desigualdade em que as mulheres viviam, numa sociedade conservadora e pouco aberta à mudança, iniciou, nos primeiros anos do século XX, um dos maiores combates da sua vida: defender a igualdade de direitos jurídicos, cívicos e políticos entre os sexos. Numa época em que as mulheres estavam, por imperativos econômicos, sociais e culturais, confinadas à esfera doméstica, criou cursos noturnos no Centro Republicano Afonso Costa, onde era professora do ensino primário, para as ensinar a ler e a escrever e as educar civicamente, preparando-as para o exercício de uma profissão e a participação na vida política.

Entre 1910 e 1915, como dirigente da «Liga Republicana

das Mulheres Portuguesas» e das revistas A Mulher e a Criança e A Madrugada, empenhou-se na luta pelo sufrágio feminino, escrevendo, discursando, fazendo petições e chefiando delegações e representações aos órgãos de soberania. Combateu a prostituição, sobretudo, a de menores, e o direito de fiança por abuso sexual de crianças. Fundou o “Grupo das Treze” para combater a superstição, o obscurantismo e o fanatismo religioso que afetava sobretudo as mulheres e as impedia de se libertarem dos preconceitos sociais e da influência clerical que as mantinham submetidas aos dogmas da Igreja e à tutela masculina. Convertida ao livre-pensamento e iniciada na Maçonaria, em 1907, aderiu também aos ideais da República e tornou-se oradora dos Centros Republicanos, escolas liberais, associações operárias e intelectuais, grêmios e comícios do Partido Republicano, da Junta Federal do Livre-Pensamento e da Associação Promotora do Registo Civil. Alguns destes discursos e conferências foram publicados no livro A Conquista, prefaciado por António José de Almeida.

O combate à monarquia e ao clericalismo valeu-lhe a conde-

nação por abuso de liberdade de imprensa, em 1909, além de constantes perseguições e ameaças de morte, movidas por alguns sectores católicos e monárquicos mais conservadores.

Depois da implantação da República, por ocasião das incursões monárquicas de Paiva Couceiro, integrou o Grupo Pró-Pátria e percorreu o país em missão de propaganda, discursando em defesa do regime ameaçado. Em 1915, em consonância com o Partido Democrático de Afonso Costa, juntou-se aos conspiradores na preparação do golpe revolucionário que destituiu o governo ditatorial do General Pimenta de Castro e, a seguir, envolveu-se na propaganda a favor da entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial.

Desiludida com a atuação dos governos republicanos que não cumpriram as promessas de conceder o voto às mulheres nem souberam orientar a República de modo a estabelecer as verdadeiras Igualdade, Liberdade e Fraternidade e construir uma sociedade mais justa e melhor, abandonou o ativismo político e feminista em 1921, após os acontecimentos da “noite sangrenta”. Fez-se jornalista do Século e de A Pátria de Luanda, onde continuou a defender os ideais

feministas e republicanos que sempre a nortearam.

Atraída pelos caminhos da espiritualidade e do esoterismo e preocupada com o sentido da existência humana, aderiu ao Espiritismo filosófico, científico e experimental. Fundou o «Grupo Espiritualista Luz e Amor» e, em 1925, dinamizou a organização do I Congresso Espiritista Português e participou da criação da Federação Espiritista Portuguesa. Fundou as Revistas A Asa, O Futuro e A Vanguarda Espiritista e colaborou na imprensa espiritualista de todo o país, publicando poesia e artigos de pendor reflexivo e memorialista. Em 1950, publicou as «Memórias de Maria Veleda» no jornal República.

Maria Veleda dedicou a vida aos ideais de justiça, liberdade, igualdade e democracia e empenhou-se na construção de uma sociedade melhor, onde todos pudessem ser felizes. Semear ideias, iniciou processos de mudança nas práticas sociais e lançou o debate sobre os lugares, os papéis e os poderes de mulheres e homens num mundo novo.

Fonte: Site da Associação de Professores de História - <http://www.aph.pt>

Crônicas de Além-Mar

99 anos anos de sabedoria!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Voz mansa, olhar firme, raciocínio rápido nas respostas, lucidez, expressão de paz, na paz da cor dos cabelos brancos, assentados no corpo de um garoto de 99 anos de idade. Assim de imediato, atendendo à sua curiosidade em saber de quem eu falo, já lhe direi.

Falo de uma pessoa que, quando eu contava apenas 25 anos de idade, colocou nas minhas mãos o primeiro jornal espírita com que pude ter contacto: “O Imortal”.

Era o mês de maio e eu completara, fazia pouco tempo, 24 anos,

quando aceitei ir a uma casa espírita pela primeira vez. Bem recebida no Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, encontrei ali uma pessoa ágil, atendendo a todos que lhe solicitavam a presença, indo e vindo, pra lá e pra cá, quando me disseram: “Lá está o paizinho, seu Hugo”. Olhei pra ele, senti aquela ponta de firmeza e coragem para com ele ir conversar. Já se passaram desde então 37 anos.

Nesta jornada, caminhando de aprendizado em aprendizado, a figura do seu Hugo tem sido exemplo de vida, permanência, moralidade e conduta. Essas dádivas sempre estiveram em minha mente como exemplo de trabalho no bem e de exercício da caridade, quando ele e sua esposa dona Dulce

dedicavam-se ao Lar Infantil Marília Barbosa... Segui, sim, sigo e sempre seguirei seus exemplos.

Ao visitá-lo em dezembro de 2011 em Cambé, quando pude dar meu contributo, foi uma honra poder falar no Centro Espírita Allan Kardec e, ao final, ser homenageada pelo seu Hugo, nosso paizinho. Tive então imensa alegria de receber de suas santas mãos uma dedicatória que guardo com muito carinho, junto das fotos que registraram o momento.

Aqueles instantes foram como que uma viagem no tempo, quando meu esposo Luiz Nelson Rossi, já desencarnado, tinha para com seu Hugo e familiares um imenso carinho, demonstrando para com seu Hugo gratidão e

amor, em seu curto tempo conosco.

Fico aqui querendo dar uma de “entendida em matemática”, quando não o sou, contando e somando, multiplicando e dividindo, e pensando... Como seria se tivéssemos mais “seus Hugos” em nossas casas espíritas espalhadas por esse mundo de Deus!...

Com tanta abnegação, segue seu Hugo, como disse nossa querida Jane Martins Vilela, autora do seu livro “Abnegado Servidor”.

Quem desejar conhecer um pouco mais sobre esse lindo ser de que falo é só buscar adquirir pela internet esse livro, fiel na descrição do meu, do seu, do nosso seu Hugo.

Pessoas de luz são patrimônio da Humanidade. A contribuição deixada

em meu ser, tenho certeza de que é amplamente multiplicada por todos os seres que, como eu, ora aqui, ora ali, vivem e desfrutam da tarefa no bem, em todas as terras de além-mar.

Parabéns, querido “Paizinho”, pelos seus 99 anos de existência.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Ana Rosa

“Somos Espíritos eternos e não findamos com a morte do corpo”

A conhecida atriz e diretora fala sobre sua iniciação no Espiritismo e a importância da arte na divulgação da mensagem espírita

GUARACI DE LIMA SILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Ana Rosa Guy Galego Corrêa (foto) nasceu em Promissão-SP, mas reside atualmente na cidade do Rio de Janeiro. Conhecida atriz de novelas, filmes e teatro, tem realizado importantes trabalhos na arte espírita divulgando com elegância, competência e garra os postulados espíritas dentro dos meios em que atua. Nas décadas de 1970 e 1980, participou das atividades do Grupo Espírita Batuira, em São Paulo-SP. No Rio de Janeiro, de 1985 a 2004, participou do Seara Fraterna, localizado no Catete, e atualmente exerce atividades no CEJA – Centro Espírita Joanna de Ângelis, na Barra da Tijuca, sobre o que ela nos fala na entrevista seguinte.

Você é espírita desde quando?

De carteirinha, desde 1976.

Exerce algum cargo na instituição espírita que participa?

Sou médium passista e ministro um curso sobre *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

E suas atividades profissionais. Pode nos dizer sobre elas?

Atriz, produtora e diretora.

Possui algum livro publicado?

Sim. Chama-se “Essa louca televisão e sua gente maravilhosa”. Foi publicado em 2004.

Quantas e quais foram as novelas, filmes e teatro espírita

ou com teor espírita de que já participou?

Novelas: “A Viagem” na primeira versão levada ao ar pela extinta TV Tupi em 1967; “O Profeta” também pela Tupi; “As três irmãs” e “A cura” na Globo.

Peças de teatro: “Violetas na janela” com adaptação e direção nossa; “O Cândido Chico Xavier”, direção. “Allan Kardec, um olhar para a eternidade”, direção.

Filmes: “Bezerra de Menezes, o Médico dos Pobres”, direção de Glauber Rocha; “Chico Xavier – O Filme”, de Daniel Filho; “Nosso Lar”, de Wagner Assis; “O filme dos espíritos”, de André Marouço; “E a vida continua”, de Paulo Figueiredo.

Como foi sua iniciação no Movimento Espírita?

Em 1961, meu filhinho Maurício, com um ano e dois meses, desencarnou vítima de leucemia. Logo em seguida, trabalhando com o Augusto César Vanucci (diretor da Globo, já desencarnado), ele me deu para ler “O Evangelho segundo o Espiritismo”. E assim iniciei um contato mais direto com as obras de Allan Kardec.

Pode nos dizer dos seus primeiros momentos na arte apresentando trabalhos com temáticas espíritas?

Em 1995 minha filha Ana Luísa, então com 18 anos, foi atropelada e desencarnou. No dia seguinte ganhei de presente o livro “Violetas na Janela”. Menos de uma semana depois, minha outra filha ganhou de uma colega da faculdade o mesmo livro. E dias depois, um amigo de meu marido deu a ele “Violetas na Janela”. Em menos de um mês, esse livro veio para as nossas mãos por três



Ana Rosa

vias. No ano seguinte, um dos dirigentes do Seara Fraterna nos pediu para fazer um evento para angariar fundos. Achei que era muita coincidência a história dos três livros para deixar passar em branco e sugeri que fizessemos uma adaptação do texto. Depois de um ano a peça ficou pronta. Estreamos no Teatro Vanucci em 7 de maio de 1997. Ficamos 9 meses em cartaz. Depois continuamos viajando, durante todos esses anos. E agora estou retornando com a peça em nova montagem.

Quais os pontos que mais marcaram durante a primeira montagem? A espiritualidade mostrou-se presente atuando também?

A espiritualidade está sempre presente, mas não de forma ostensiva no espetáculo. Nossos amigos espirituais sempre nos auxiliaram no trabalho da difusão do Espiritismo e na forma de trazer luz e entendimento sobre a beleza dessa filosofia para todos aqueles que nos assistiram. Os pontos mais marcantes na primeira montagem foram as cartas e depoimentos de pessoas que

ficaram tocadas pelo espetáculo. Não foram poucos os casos de pessoas que assistiram à peça mais de uma vez. Agora mesmo encontrei um rapaz que disse ter assistido a “Violetas na Janela” oito vezes.

Fale-nos sobre a estreia do espetáculo, onde, quando e quais foram as emoções suas e do elenco.

Quando apresentamos “Violetas na Janela” em Uberaba, almoçamos com o Chico e ele nos disse: “Vocês estão colocando as violetas numa janela de luz”. Não dá para dimensionar a alegria, o prazer, a sensação de paz e conforto por estarmos passando uma mensagem de otimismo, levando consolo a corações sofridos por perdas de entes queridos, mostrando com simplicidade e lógica que a vida continua, que somos Espíritos eternos e não findamos com a morte do corpo. Enfim, teria muito que falar dos onze anos que ficamos rodando o Brasil com o espetáculo.

Como foi fazer “Dona Laura” no filme Nosso Lar?

Foi uma experiência muito rica. Nunca havia trabalhado com o Wagner Assis, que é uma pessoa gentil e fez um lindo trabalho.

Filme “Nosso Lar” e a Peça “Violetas na Janela”. Podemos considerar essas montagens como um sucesso da dramaturgia espírita brasileira?

Não só, mas também incluo aí a peça “Além da vida”, montada muitos anos antes de “Violetas”, que também ficou muito tempo em cartaz. Em São Paulo muitos espetáculos com temática espírita já vêm fazendo sucesso há muito tempo. O filme “Bezerra

de Menezes”, de Glauber Rocha, uma produção bastante simples que entrou no circuito cinematográfico sem pretensão nenhuma e surpreendeu os produtores ficando muitas semanas em cartaz. E “Chico Xavier – O Filme”, de Daniel Filho.

Há muita diferença entre a novela, o teatro e o filme espírita?

A diferença está na forma de cada projeto. Mas hoje em dia com a internet você tem acesso tanto aos filmes, quanto aos capítulos das novelas. Só o teatro é que não. Tem que ir pessoalmente ao local onde o espetáculo se apresenta.

Como é a receptividade dos trabalhos por parte dos espectadores e do Movimento Espírita?

A melhor possível.

Está havendo nova montagem da peça “Violetas na Janela” e para quando será a reestrela?

Devemos reestrear em agosto ou setembro.

Sabemos também que está preparando nova peça com enfoque em Allan Kardec. Pode nos dizer sobre ela, quando e onde será a estreia?

Esta eu apenas dirijo. A produção não é minha. A estreia está prevista para agosto. ⁽¹⁾

Que você diria sobre suas experiências como atriz atuando também na seara espírita?

Que me realizei duas vezes: como atriz e como espírita. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)